

RELATÓRIO ANUAL

1993



TELEBRÁS

C O N S E L H O D E A D M I N I S T R A Ç Ã O

JORGE DE MORAES JARDIM FILHO

Presidente do Conselho de Administração

DJALMA BASTOS DE MORAIS

Conselheiro de Administração

REGINALDO OSCAR DE CASTRO

Conselheiro de Administração

LEIVI ABULEAC

Conselheiro de Administração

DILSON GABRIEL DOS SANTOS

Conselheiro de Administração

D I R E T O R I A E X E C U T I V A

ADYR DA SILVA

Presidente da Empresa e Conselheiro de Administração

ROBERTO NUNES DE MIRANDA

Vice-Presidente da Empresa

ACYR PITANGA SEIXAS FILHO

Diretor de Planejamento e Engenharia

PAULO EDUARDO TASSANO SIGAUD

Diretor de Administração

PAULO POSPISSIL MOUTINHO

Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento

FLÁVIO HAMILTON DA LUZ BUSCH

Diretor Econômico-Financeiro e de Relações com o Mercado

EUGENIO CONCEIÇÃO BAROBOSKIN

Contador CRC SP 82058 T DF

JUAREZ MARTINHO QUADROS DO NASCIMENTO

Diretor de Coordenação de Operações e Serviços

ROGÉRIO ALBERTO BENTO

Gerente do Departamento de Contabilidade e
Planejamento Econômico-Financeiro

S U M Á R I O

Mensagem da Administração	3
Expansão e Modernização	4
Tecnologia	8
Pesquisa e Desenvolvimento	9
Desempenho Operacional	10
Qualidade Total	11
Recursos Humanos	12
Capacitação	13
Recursos Materiais	13
Desempenho Econômico-Financeiro	14
Valor Adicionado	16
Demonstração do Fluxo com o Governo	17
Empresas Controladas	20

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Duas ações fundamentais marcaram a atuação do Sistema TELEBRÁS no ano de 1993, além das prioridades permanentes de modernização e expansão da Rede Nacional de Telecomunicações: a busca da universalização do atendimento, ampliando o programa de democratização do acesso aos serviços de telecomunicações, e o lançamento da TELEBRÁS como empresa de consultoria internacional e de prestação de serviços ao mercado externo.

Um grande esforço foi dispendido para expandir o atendimento às famílias brasileiras de renda mais baixa, através do desenvolvimento de tecnologias que possibilitam redução substancial no custo de acesso à rede e da oferta de novos serviços, que permitem a um número cada vez maior de brasileiros utilizar as telecomunicações.

A eficiência e a qualidade dos serviços prestados pela TELEBRÁS e sua capacidade gerencial receberam reconhecimento internacional. Em 1993 a TELEBRÁS ganhou concorrência para prestar consultoria na área de qualidade de serviços à Companhia Húngara de Telecomunicações, da qual participaram empresas da Inglaterra, Canadá, Finlândia, Dinamarca e da própria Hungria.

Para o Sistema TELEBRÁS, portanto, o ano de 1993 consolidou dois compromissos. Primeiro, o de ampliar as condições de atendimento ao usuário de renda mais baixa e ao usuário rural, sem prejuízo para os segmentos de mercado hoje plenamente atendidos. Segundo, competir no mercado internacional – nova fonte de recursos externos para investimentos na modernização, expansão e popularização dos serviços de telecomunicações no Brasil – transferindo para outros países suas conquistas tecnológicas e sua capacitação em especificar, projetar, implantar e gerenciar o maior Sistema de Telecomunicações do Hemisfério Sul e a 11ª planta telefônica do mundo.



EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO

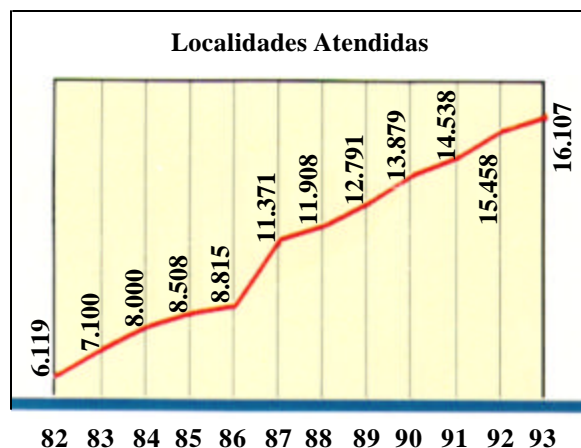
Integrando todo o território nacional com uma planta instalada de 11.636 mil acessos telefônicos, dos quais 250.522 acessos celulares e 298.485 acessos ao serviço telefônico público, o Sistema TELEBRÁS está presente em todos os municípios brasileiros, com suas 27 operadoras estaduais e uma operadora dos serviços interurbanos e internacionais.



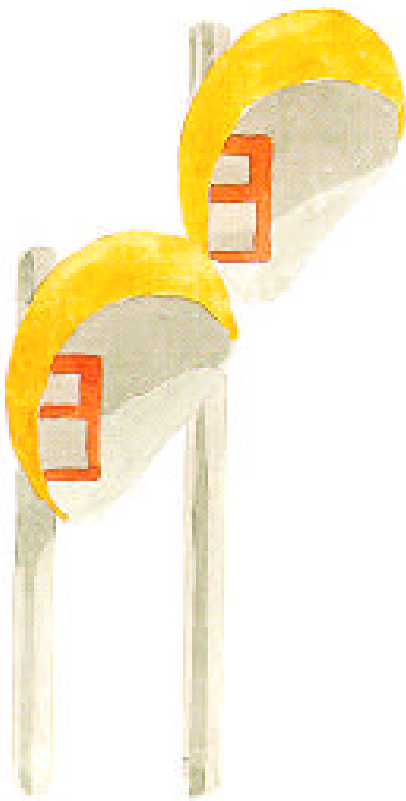
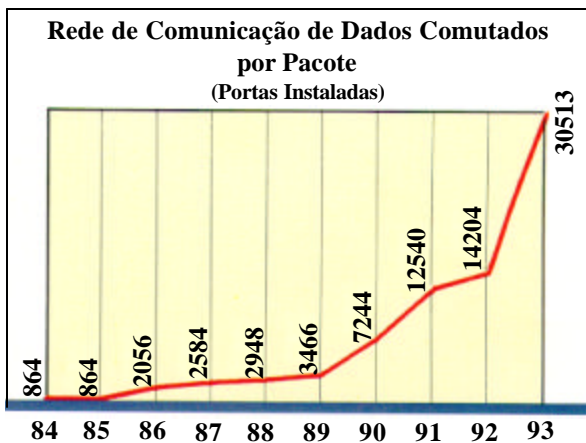
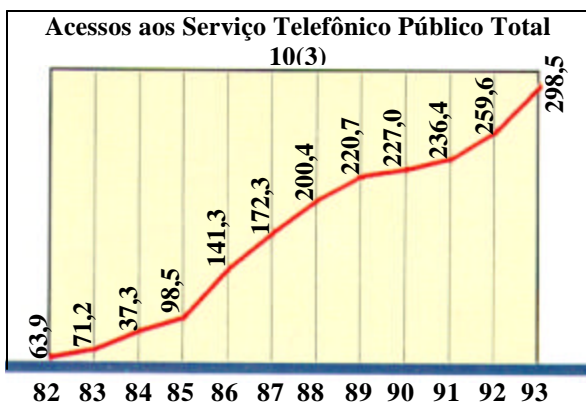
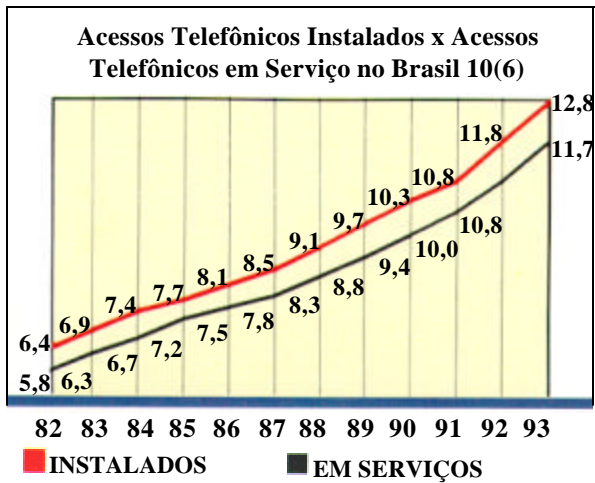
Evolução das Telecomunicações no STB (1972-1993)

INDICADOR	UNIDADE	1972	1975	1979	1982	1985	1988	1991	1992	1993
INVESTIMENTO ECONÔMICO	US\$ MILHÕES	-	1219,5	1358,0	1523,3	918,3	1977,0	2311,0	3054,8	2935,3
ACESSOS TELEFÔNICOS INSTALADOS	ACESSOS MIL	1424	2214	4688	5778	6968	8235	9783	10640	11636
ACESSOS TELEFÔNICOS TOTAL EM SERVIÇO	ACESSOS MIL	1239	1847	3922	5301	6550	7582	9154	9875	10687
LOCALIDADES ATENDIDAS	LOCALIDADES	2196	2692	3336	6119	8508	11908	14538	15458	16107
PULSOS REGISTRADOS NOS CONTADORES DE ASSINANTES	BILHÕES DE PULSO	2,82	4,53	12,65	20,55	28,05	35,12	46,61	50,00	53,25
CHAMADAS INTERURBANAS COMPLETADAS	MILHÕES DE CHAM.	124,9	248,3	482,4	781,3	1205,5	1851,4	2942,2	3130,8	3531,0
ACESSOS CELULARES INSTALADOS	ACESSOS	-	-	-	-	-	-	13500	60522	250522
ACESSOS AO SERVIÇO TELEFÔNICO PÚBLICO LOCAL	ACESSOS	10282	18314	42715	63880	98523	200355	236429	259607	298485
PESSOAL EMPREGADO	EMPREGADOS	-	74514	88669	93595	97737	97989	89088	89593	93574
EMPREGADOS / 1000 ACESSOS TELEFÔNICOS INSTALADOS	EMP / 1000 ACESSOS	-	33,6	18,9	16,2	14,0	11,9	9,1	8,4	8,1

Em 1993, mais 649 localidades foram interligadas à Rede Nacional de Telecomunicações, totalizando 16.107 comunidades que se comunicam com outras milhares de cidades de 203 países, com serviços de voz, dados e textos. A telefonia celular registrou um crescimento de 314%, passando de 60.522 terminais celulares de capacidade instalada, em 1992, para 250.522, em 1993.

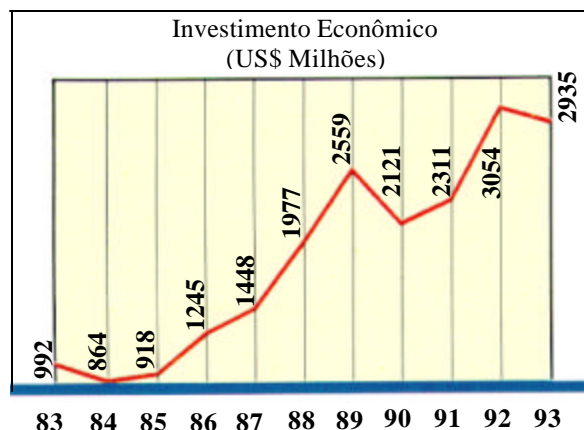


O Sistema TELEBRÁS, superando novamente os números do ano anterior, instalou, em 1993, cerca de um milhão de novos acessos. A Situação Brasil, no mesmo período, teve um acréscimo de 1.032 mil o que permitiu a planta atingir a marca de 12,8 milhões de acessos instalados no país. O crescimento da planta foi de 8,8 % sobre o ano de 1992, mais que o dobro do crescimento do PIB (3,8%). O número de Telefones Públicos cresceu 15 %, em 1993, elevando a planta para 298.485. Foram instalados 26 mil novos terminais na Rede Nacional de Comunicações de Dados por Linha Dedicada, e 16 mil portas na Rede Nacional de Comunicação de Dados por Pacote, registrando um crescimento de 53 % e 115 %, respectivamente.



Em 1993, o investimento na expansão e otimização da Rede Nacional de Telecomunicações foi de US\$ 2,9 bilhões. O Sistema TELEBRÁS é o maior investidor em infra-estrutura de telecomunicações entre os países em desenvolvimento e o 8º do mundo, segundo dados da *União Internacional de Telecomunicações – UIT*. Em 1993, as fontes de recursos de investimentos foram as seguintes: 65% de recursos próprios originados na operação dos serviços, 12% de autofinanciamento e 23% em recursos líquidos de operação de crédito.

Os 12,8 milhões de acessos instalados no país elevaram a densidade telefônica para 8,4 acessos por 100 habitantes. Todas as famílias brasileiras com renda superior a US\$ 1,000 mensais estão atendidas pelos serviços de telecomunicações. O perfil da distribuição de renda do país explica porque um número significativo de pessoas não têm acesso individualizado aos serviços: 10% da



população concentra 46% da renda nacional, 70 milhões sobrevivem com renda mensal familiar de até US\$ 350 e 32 milhões se encontram abaixo da linha de pobreza.

Para cumprir seu compromisso social com o usuário urbano de renda mais baixa e com o usuário das áreas rurais, sem comprometer a disponibilidade e a qualidade dos serviços aos segmentos da população já plenamente atendidos, a TELEBRÁS vem desenvolvendo tecnologias, que reduzem o custo de acesso, e vem ampliando a oferta de novos serviços.

A solução do **Telefone Virtual**, por exemplo, vem democratizando o acesso de amplos segmentos de baixa renda, expandido a utilização dos serviços de telecomunicações para setores que não podem arcar com os custos de um terminal convencional. Neste serviço, o custo de acesso passou a ser de apenas 2% do custo de um acesso individualizado. O **Telefone Virtual** entrou em operação, em 1993, com o **Serviço Público de Mensagens**, que vem atendendo às necessidades de telecomunicações de um expressivo segmento da população.

Os **Telecentros Comunitários** concentram, em um único local, serviços públicos, teleescritório, facilidades de negócios e suporte à Teleeducação, possibilitando o acesso coletivo aos serviços de telecomunicações e teleinformática. A meta é de implantar 3.000 **Telecentros Comunitários** em todo o país.



Em 1993, a TELEBRÁS deu continuidade ao esforço de levar ao meio rural serviços de alta qualidade, utilizando modernas tecnologias, dentre elas a tecnologia celular e a rede de transmissão via satélite.

Nesta linha, se insere, dentre outros, o **Serviço Celular Fixo Rural - Ruralcel**, serviço público de telefonia celular rural fixa que utiliza as facilidades da rede celular móvel para atendimento de 50 mil novos usuários, numa primeira etapa, e 100 mil, até 1995.

O **Programa de Atendimento Rural Via Satélite - PRORURAL**, cujos estudos, planejamento e publicação do edital de concorrência foram realizados em 1993, também figura no conjunto de estratégias voltadas para o atendimento ao cliente de campo e às comunidades distantes ou de difícil acesso. O **PRORURAL** é um sistema de comunicação via satélite, operando em banda C através do Satélite Brasilsat II, vai beneficiar uma população de um milhão de pessoas e atender, numa primeira fase, a ser ativada em 1994, mais 300 localidades.



O **Telefone Público a Cartão Indutivo com Telesupervisão**, tecnologia desenvolvida pelo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento - CPqD da TELEBRÁS, é um exemplo significativo de sucesso do programa de melhoria de qualidade e de popularização dos serviços no Brasil. Inaugurado durante a *Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a RIO 92*, a meta é de instalar 600 mil até o ano 2000, quando toda a planta de telefones públicos estará operando com essa nova tecnologia, o que significará substancial economia com a aquisição,

operação e manutenção, além de aumento de receita.

Os **Serviços Comutados a 64 Kbit/s** estão sendo ofertados como parte da introdução dos serviços de **Rede Digital de Serviços Integrados - RDSI**, tanto em faixa estreita como em faixa larga. Dentre outras facilidades, permite a **Videoconferência**, um serviço de comunicação simultânea entre dois ou mais usuários por meio de voz, dados e imagem, através de câmeras de TV e terminais de vídeo, microcomputadores, impressoras e outros periféricos.

Estas novas aplicações, que automatizam os ambientes de trabalho, modernizam e tornam as empresas mais eficientes, já fazem parte do programa de oferta de serviços e aplicações de quase todas as empresas do Sistema TELEBRÁS.

A implementação destes novos serviços está ocorrendo simultaneamente com a introdução de modernas tecnologias de Engenharia da Informação, de Gerências de Rede e de Sistemas de Suporte à Operação das Redes de Telecomunicações.



TECNOLOGIA

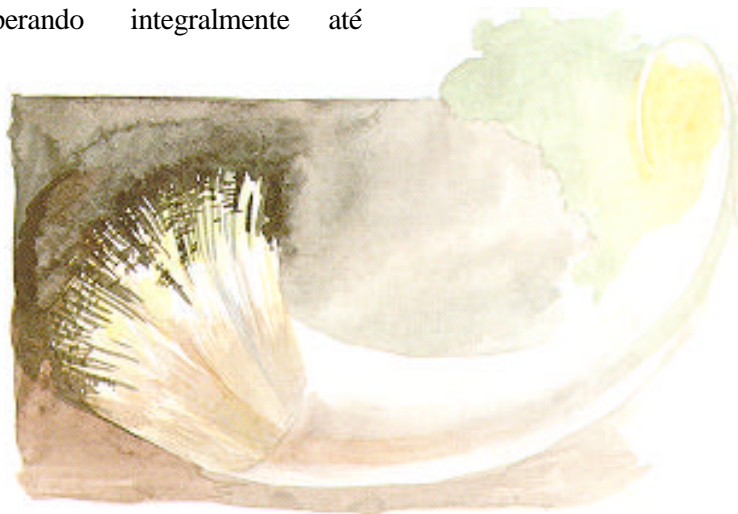
As tecnologias disponíveis, muitas delas criadas e desenvolvidas no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento – CPqD da TELERÁS, permitem hoje, tanto ao usuário dos grandes centros urbanos como à população da Região Amazônica, comunicação com qualquer parte do planeta, utilizando uma das maiores infra-estruturas de transmissão do mundo. Uma rede com aumento crescente de digitalização (em 1993, atingiu 26% do sistema local e 70% do sistema interurbano); cabos submarinos convencionais e cabos submarinos de fibras ópticas (Unisur, Américas I e Columbus, em implantação e que vão interligar o Mercosul à Europa e Estados Unidos); e os dois satélites Brasilsat, com previsão de lançamento de mais dois em 1994 e 1995.

A Rede Nacional de Telecomunicações urbana e interurbana já conta com mais de 200 mil km de fibras ópticas instaladas. A previsão é instalar mais 2,7 milhões de km até o ano 2000. O Brasil foi o único país em desenvolvimento que conseguiu tecnologia própria para fabricação de fibras ópticas, graças ao trabalho realizado



no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento – CPqD da TELEBRÁS.

O suporte ao tráfego de dados e imagens em altas velocidades está em contínua expansão, rumo a *Super Estrada Eletrônica*. Além da ligação com fibra óptica entre Rio de Janeiro e São Paulo, já em operação, começaram a ser implantados, em 1993, troncos ópticos, que vão chegar até Fortaleza, passando por todas as capitais nordestinas. A rede óptica atingirá, também, Belo Horizonte, Brasília e Goiânia. Para o Sul, irá até Porto Alegre, passando por Curitiba e Florianópolis. Terá 7.300 km de extensão, custará US\$ 700 milhões e estará operando integralmente até 1995.



P E S Q U I S A E

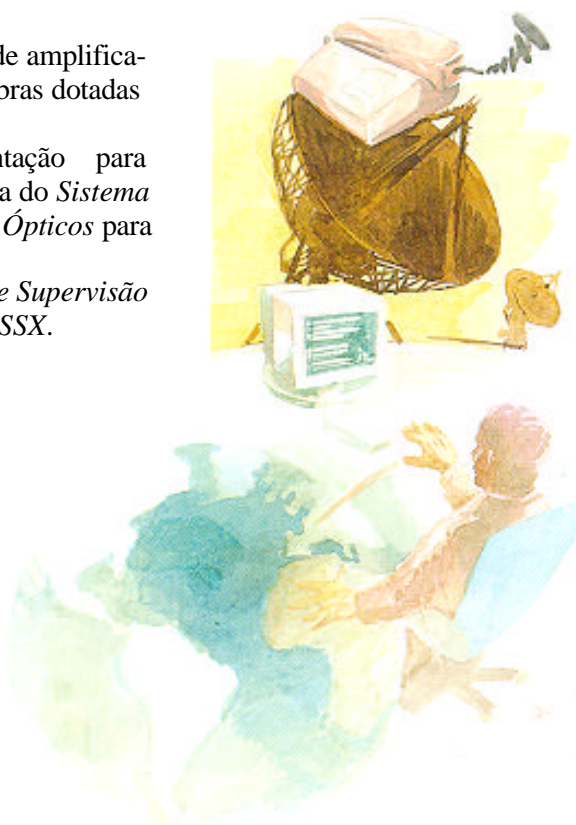
DESENVOLVIMENTO

A través do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento – CPqD, a TELEBRÁS realiza atividades de pesquisa, desenvolvimento e suporte tecnológico, propiciando ao Sistema condições de oferta de serviços, redes e produtos de telecomunicações, contribuindo para a capacitação tecnológica e industrial do país. O CPqD se destaca como centro de excelência em tecnologia, com um total de 231 marcas depositadas e 57 patentes concedidas, 12 no exterior, aprovadas nos Estados Unidos, Austrália, Itália, Canadá, Japão e pelo European Patents Office - EPO.

Em 1993, foram assinados quatro acordos de cooperação tecnológica em nível nacional e sete internacionais, destacando-se os acordos na área de Rede Inteligente com o Centro Studi e Laboratori Telecomunicaçãoe -CSELT, da Itália, e com a ALCATEL/Holanda. No final de 1993, estavam em vigor 18 acordos internacionais e 12 nacionais. O desenvolvimento na **Plataforma Trópico**, tecnologia desenvolvida pelo CPqD da TELEBRÁS, passou a prestar, em 1993, novos serviços na central, aumentando a capacidade de tráfego e situando a tecnologia **Trópico** no patamar das centrais de grande porte. A exemplo do que vem ocorrendo desde seu lançamento, a economia proporcionada pela tecnologia **Trópico** às empresas do Sistema TELEBRÁS tem sido crescente e contínua. Estudos realizados em 1993, considerando apenas os projetos de Pesquisa e Desenvolvimento atuais, indicam um ganho potencial anual superior a US\$ 2 bilhões para o Sistema TELEBRÁS.

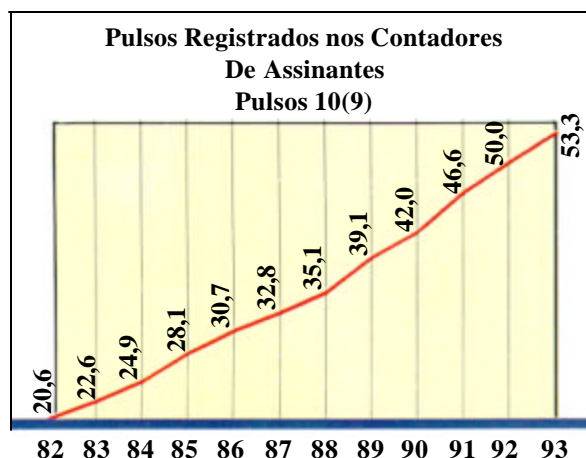
As principais realizações do CPqD em 1993 foram as seguintes:

- Implantação em 16 operadoras do primeiro módulo do *Sistema Automatizado de Gerência da Rede Externa – SAGRE*, que compreende todas as técnicas de conversão de dados do Mapeamento Urbano Básico-MUB;
- Capacitação das operadoras Embratel, Telemig, Telesc e Telepar na *Metodologia de Planejamento Estratégico* do ambiente de operações, obtida nos conceitos de *Reengenharia e Engenharia da Informação*;
- Desenvolvimento da aplicação piloto de *Metodologia de Planejamento Estratégico para Implantação de Gerência Integrada de Rede – GIR no Sistema TELEBRÁS*;
- Conclusão do protótipo de amplificador óptico, que utiliza fibras dotadas com Érbio;
- Conclusão da documentação para transferência de tecnologia do *Sistema de Supervisão de Cabos Ópticos* para entroncamento;
- Conclusão do *Sistema de Supervisão de Rede de Transmissão – SSX*.

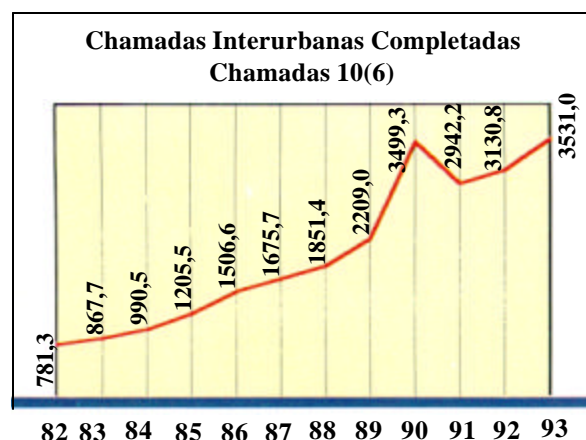


DESEMPENHO OPERACIONAL

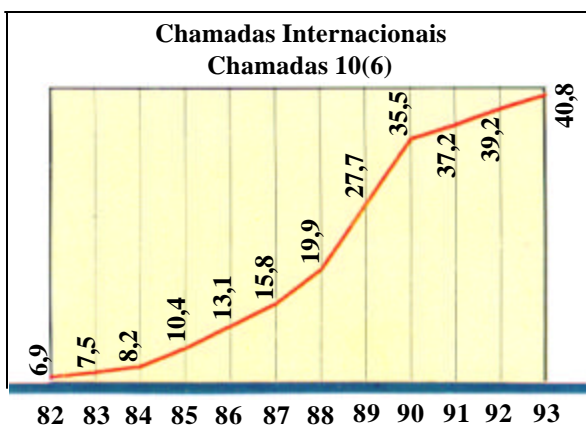
No Serviço Local, a quantidade de Pulsos Registrados nos Contadores de Assinantes cresceu 6,7% em relação a 1992, totalizando 53,25 bilhões de pulsos.



O Tráfego Telefônico Interurbano registrou um total de 13,7 bilhões de minutos tarifados, crescendo 7,9% em relação ao ano anterior. As Chamadas Interurbanas cresceram 12,8% passando de 3,1 bilhões de minutos, em 1992, para 3,5 bilhões em 1993.



O Tráfego Telefônico Internacional de saída, medido em minutos, decresceu 2,2%, passando de 154 milhões, em 1992, para 151 milhões, em 1993, embora o número de chamadas tenha crescido 4,1%, passando de 39 para 41 milhões.



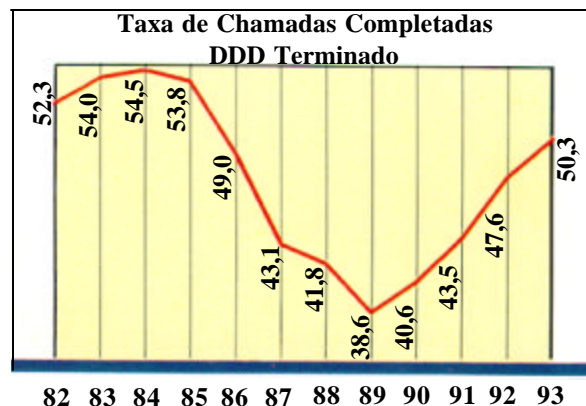
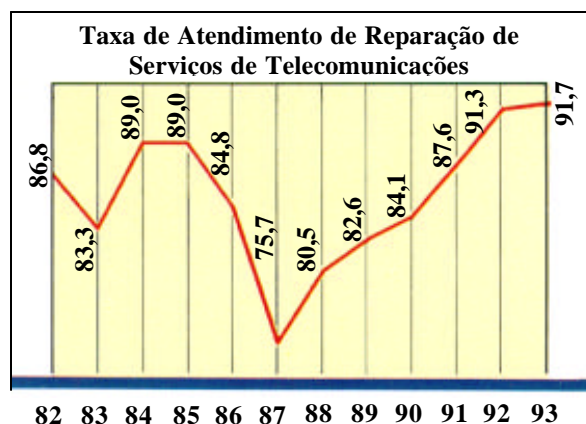
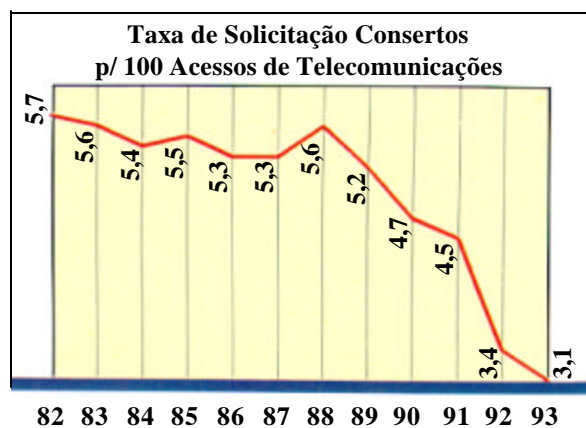
QUALIDADE

O ano de 1993 registrou, também, a continuidade da implementação do Programa de Qualidade e Produtividade na Holding e nas demais empresas do Sistema TELEBRÁS, visando a integração de todas as atividades na busca da satisfação total de seus clientes.

O índice global de Desempenho do Serviço Telefônico, que agrega vários indicadores de qualidade, evoluiu de 6,86, em 1992, para 7,97, em 1993 (10 é o maior valor da escala). A Taxa de Solicitação de Consertos por 100 acessos caiu de 3,4, em 1992, para 3,1, em 1993.

A Taxa de Atendimento de Reparação de Serviços que avalia a satisfação do usuário quanto à rapidez com que são atendidas as solicitações de consertos, subiu de 91% para 92%.

A Taxa de Chamadas Completadas DDD Terminado – relação percentual, no serviço DDD com bilhetagem automática, entre o número de chamadas DDD completadas e tarifadas, terminadas na Empresa, e o número total de chamadas DDD destinadas a Empresa, que atingiram o bilhetador também subiu de 47,6% para 50,3%.

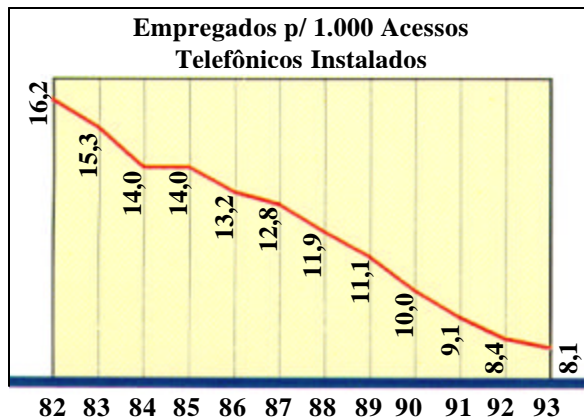
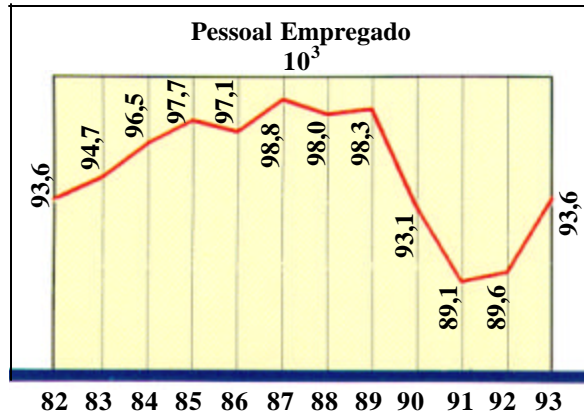


RECURSOS HUMANOS

O número de empregados por 1000 acessos continuou em redução não só em consequência da expansão da planta, mas particularmente em função dos ganhos de produtividade com a utilização de tecnologias avançadas, conjugada a medidas gerenciais, que envolveram a busca da qualidade total, o controle rigoroso de custos, e a otimização e racionalização dos recursos.

A soma desses fatores coloca o Sistema TELEBRÁS cada vez mais próximo dos padrões internacionais de produtividade. Em 1993, a relação empregados por 1.000 acessos atingiu o nível de 8,1 contra 8,4 em 1992.

A relação entre Despesas com Pessoal e a Receita de Exploração caiu de 26,9 % em 1992, para 23,4 %, em 1993.



CAPACITAÇÃO

Integram a estrutura do Sistema TELEBRÁS, o Centro Nacional de Treinamento – CNTr, e o Centro Regional de Treinamento – CRTr, responsáveis pela capacitação e atualização tecnológica dos recursos humanos. Pela excelência das instalações e pela qualidade dos projetos desenvolvidos, o CNTr, o CRTr, o CPqD e os Centros de Treinamento das operadoras foram selecionados pela *União Internacional de Telecomunicações – UIT* como Central Regional de Capacitação e Tecnologia em Telecomunicações, especialmente para os países da América Latina e da África de língua portuguesa. Uma nova oportunidade de transferência



de capacitação tecnológica, programas e cursos para os países da América Latina, Caribe e África, e reconhecimento internacional da competência técnica e gerencial do Sistema TELEBRÁS.

RECURSOS MATERIAIS

O Sistema de Gerência de Materiais – SGM – um sistema gerencial desenvolvido e implementado pela TELEBRÁS, e que permite a administração eficiente de compras, estoques e distribuição de materiais entre as operadoras – foi recomendado pelo Tribunal de Contas da União como modelo a ser adotado por todas as empresas estatais. Um dos módulos do SGM, o SIGMA-E, que administra o remanejamento de materiais excedentes entre as empresas do Sistema, proporcionou uma economia de US\$ 20 milhões no ano de 1993.



DESEMPENHO ECONÔMICO

FINANCEIRO

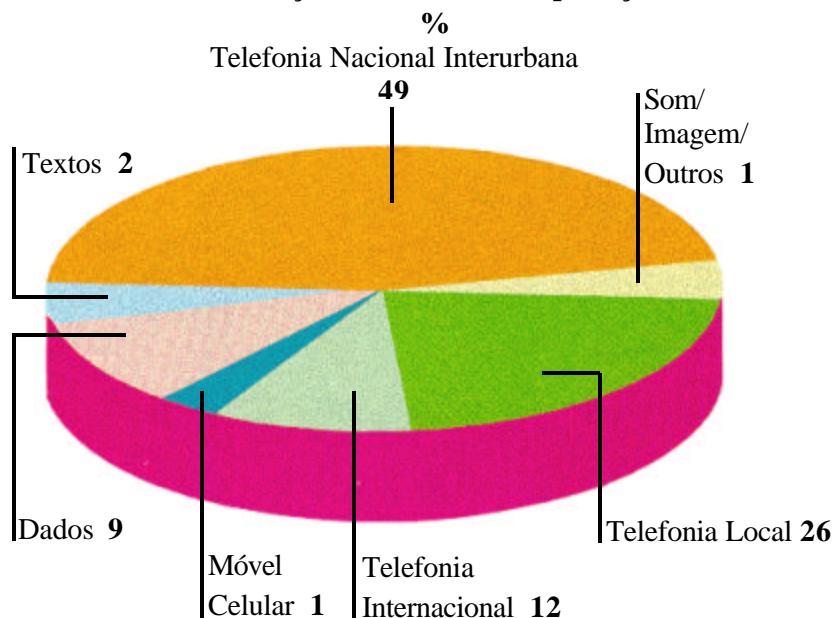
Em 1993, a Receita de Exploração, gerada através dos serviços prestados pelo Sistema TELEBRÁS, evoluiu 14% em relação a 1992, totalizando o equivalente a US\$ 5,1 bilhões, consequência do aumento da demanda por serviços de telecomunicações, da oferta de novos serviços, do crescimento do tráfego e do realinhamento tarifário ocorrido no primeiro semestre. A Receita Bruta, incluindo impostos, foi de US\$ 6,5 bilhões.

As Despesas de Exploração e as Despesas Operacionais Gerais caíram 2,6% em relação a 1992, principalmente por causa da redução nas provisões trabalhistas. As Depreciações e Amortizações cresceram 6,3% em função do crescimento no Ativo Permanente, ocorrendo decréscimo de sua participação em relação às Receitas de Exploração, 38% e 41%, em 1993 e 1992, respectivamente. A Taxa de Retorno de Capital Próprio Real cresceu de 2%, em 1992, para

8%, em 1993, e a Taxa do Lucro Líquido Operacional Ajustado cresceu de 7%, em 1992, para 18%, em 1993, resultante das ações gerenciais desenvolvidas no período. A TELEBRÁS é hoje a maior empresa do mundo em quantidade de acionistas, e é frequentemente citada pelos grandes

conglomerados financeiros do mundo entre as empresas que apresentam menor risco aos investidores. A democratização do capital, em mãos de 5,8 milhões de acionistas, decorre do fato de que a TELEBRÁS devolve, em ações, o valor alocado pelo usuário para acesso ao serviço.

Formação da Receita de Exploração



CAPITAL SOCIAL AUTORIZADO - CR\$ 400.000.000.000,00
CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO - CR\$ 84.937.379.533,74
CAPITAL SOCIAL INTEGRALIZADO - CR\$ 84.937.379.533,74

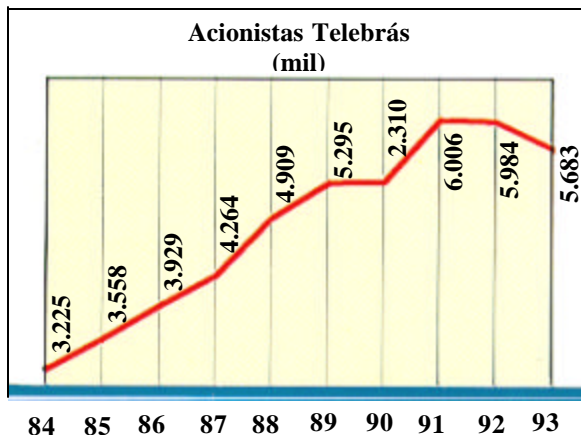
COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL EM 31.12.93

MAIORES ACIONISTAS (em quantidade de ações)

ORDEM	AÇÕES ORDINÁRIAS NOMINATIVAS		% ORD	AÇÕES PREFERENCIAIS NOMINATIVAS		% PREF	TOTAL		% TOTAL
	ACIONISTA	QUANTIDADE		ACIONISTA	QUANTIDADE		ACIONISTA	QUANTIDADE	
01	UNIÃO FEDERAL	62.189.912.629	53,284	THE BANK OF N.Y.	29.045.922.143	17,257	UNIÃO FEDERAL	68.696.879.043	24,102
02	PREVI	1.764.354.255	1,512	PREVI	18.047.145.837	10,723	THE BANK OF N.Y.	29.045.922.143	10,191
03	SISTEL	1.590.686.593	1,363	F.M.I. EM ACS	7.000.000.000	4,159	PREVI	198.115.000.092	6,951
04	FDO PARTIC SOCIAL	1.144.165.858	0,980	UNIÃO FEDERAL	6.506.966.414	3,866	F.M.I. EM ACS	7.000.000.000	2,456
05	CONESUL	415.751.693	0,356	EMERGING MARKETS	4.881.690.600	2,900	SISTEL	6.396.783.750	2,244
06	CAPEF	402.866.867	0,345	SISTEL	4.806.097.157	2,855	EMERGING MARKETS	4.881.690.600	1,713
07	TEMPLETON	376.128.294	0,322	PETROS	2.382.370.703	1,415	PETROS	2.565.913.234	0,900
08	CENTRUS	344.299.001	0,295	EUROPACIFIC	2.198.664.000	1,306	EUROPACIFIC	2.198.664.000	0,771
09	VALIA F.V.R. DOCE	311.686.628	0,267	EVADIN IND AMAZ.	1.457.430.000	0,866	FUND. PART SOCIAL	1.782.377.254	0,625
10	OUTROS	48.173.408.447	41,275	OUTROS	91.984.239.079	54,652	OUTROS	142.644.056.082	50,046
	TOTAL	116.713.260.265	100,00	TOTAL	168.310.525.933	100,00	TOTAL	285.023.786.198	100,00

ESTÃO INCLUÍDAS AS AÇÕES CUSTODIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

Prestar ao acionista o melhor atendimento possível, com informações precisas e imediatas sobre dividendos e valorização das ações, é uma preocupação fundamental da TELEBRÁS. A queda no número de acionistas nos últimos anos é, em sua maior parte, conseqüência da atuação dos que negociam diretamente com as pessoas que detêm pequenos lotes de ações. Como reciprocidade à confiança do investidor na administração da empresa, a TELEBRÁS deu continuidade às operações de captação de recursos no mercado interno, através do lançamento de debêntures, e no mercado internacional, através do lançamento de Yennotes, totalizando ambas US\$ 690 milhões, integralmente repassados às empresas do Sistema TELEBRÁS para aplicação na expansão e modernização da planta.



Não obstante a captação de recursos no mercado financeiro, o Grau de Endividamento foi reduzido de 38%, em 1992, para 29%, em 1993, conseqüência da antecipação do pagamento do Imposto de Renda permitida pela Lei 8.541/92. O decréscimo na participação das Despesas Financeiras, 25,6%, em

1993, contra 49%, em 1992, no lucro do negócio deveu-se à redução em um ponto percentual na Taxa de Juros vivenciada pelo Sistema e do seu aumento (US\$ 911 milhões, em 1993, e US\$ 325 milhões, em 1992).



V A L O R ADICIONADO

A Demonstração do Valor Adicionado, que informa a riqueza gerada pelas empresas do Sistema TELEBRÁS e sua correspondente destinação econômica, complementa a

Demonstração do Resultado e permite uma análise mais abrangente. A participação dos empregados e administradores (salários, encargos e benefícios sociais) caiu de 30,5%, em

1992, para 25,6%, em 1993. Os salários, excluídos os encargos e benefícios, corresponderam a 10,5% do Valor Adicionado.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CORREÇÃO INTEGRAL - PREÇOS DE 31/12/93 (Em milhões de cruzeiros reais)									
SEQ.	DISCRIMINAÇÃO	CONTROLADORA				CONSOLIDADO			
		1993		1992		1993		1992	
		VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
01	RECEITAS	536.683	103,5	244.090	107,1	2.225.743	115,5	1.914.763	117,4
02	MATERIAIS E SERVIÇOS DE TERCEIROS E OUTROS	(18.130)	(3,5)	(16.143)	(7,1)	(298.476)	(15,5)	(283.811)	(17,4)
03	VALOR ADICIONADO	518.553	100	227.947	100	1.927.267	100	1.630.952	100
04	SALÁRIOS E ENCARGOS	17.804	3,4	14.591	6,4	492.760	25,6	496.893	30,5
05	GOVERNO (IMPOSTOS)	-	-	5.507	2,4	246.472	12,8	368.370	22,6
06	REMUNERAÇÃO DE CAPITAIS								
	- Acionistas	18.535	3,6	101.168	44,4	23.612	1,2	121.005	7,4
	- Capitais de Terceiros	-	-	-	-	75.931	3,9	52.539	3,2
07	EXCEDENTE RETIDO	482.214	93,0	106.681	46,8	1.088.492	56,5	592.145	36,3

A redução na participação do Governo decorreu da opção pela tributação incentivada do lucro inflacionário existente em 31 de dezembro de 1992 (Lei 8.541/92), pago antecipadamente em 1993,

resultando em acréscimo de CR\$ 283.991 milhões. A diminuição na remuneração dos capitais dos acionistas resultou da adoção, no cálculo dos dividendos, do disposto na Lei 6.404/76 e no Estatuto da

Empresa. O aumento do excedente retido, de 36,3%, em 1992, para 56,5%, em 1993, destinou-se a novos investimentos em expansão e modernização dos serviços.



DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO COM O GOVERNO

A Demonstração do Fluxo com o Governo evidencia o relacionamento entre o Sistema TELEBRÁS e o Governo, nos seus três níveis, Federal, Estadual e Municipal. Apresentada no conceito econômico, ou seja, de acordo com o regime de competência, divide-se em dois

grupos: Recursos Aportados pelo Governo e Recursos Destinados ao Governo.

RECURSOS APORTADOS PELO GOVERNO (Em milhões de cruzeiros reais)			
SEQ	DISCRIMINAÇÃO	CONTROLADORA	CONSOLIDADO
01	UNIÃO (02 + 03 + ... + 06)	1.115	315.339
02	RECURSOS CAPITALIZÁVEIS	24	605
03	DOAÇÕES, SUBVENÇÕES P/ INVEST.	-	262
04	INCENTIVOS FISCAIS	-	12.061
05	IMP.RENDA-TRIBUTAÇÃO INCENTIVADA	-	283.991
06	OUTROS	(1) 1.091	18.420
07	ESTADOS (08 + 09)	-	2.464
08	RECURSOS CAPITALIZÁVEIS	-	2.282
09	DOAÇÕES, SUBVENÇÕES P/ INVEST.	-	182
10	MUNICÍPIOS (11 + 12)	-	667
11	RECURSOS CAPITALIZÁVEIS	-	448
12	DOAÇÕES, SUBVENÇÕES P/ INVEST.	-	219
13	TOTAL REC.APORTADOS (01 + 07 + 10)	1.115	318.470

RECURSOS APORTADOS PELO GOVERNO (em milhões de cruzeiros reais)			
SEQ	DISCRIMINAÇÃO	CONTROLADORA	CONSOLIDADO
14	UNIÃO (15 + 16 + ... + 19 + 20)	7.022	207.707
15	IMPOSTO DE RENDA S/LUCRO LÍQUIDO	-	35.774
16	PASEP E COFINS	355	51.176
17	CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	30	16.074
18	INSS - CONTRIBUIÇÃO PATRONAL	2.168	83.724
19	DIVIDENDOS	4.469	11.287
20	OUTROS	-	9.672
21	ESTADOS (22 + 23 + 24)	5	430.129
22	ICMS	-	381.770
23	DIVIDENDOS	4	592
24	OUTROS	1	47.767
25	MUNICÍPIOS (26 + 27 + 28)	26	4.895
26	IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES	22	4.177
27	DIVIDENDOS	4	137
28	OUTROS	-	581
29	TOTAL REC.DESTINADOS (14 + 21 + 25)	7.053	642.731
30	REC.DESTINADOS LÍQUIDOS (29 - 13)	5.938	324.261

Em 1993, as empresas do Sistema TELEBRÁS utilizaram o benefício previsto no artigo 31 da lei 8.541/92, optando pela realização incentivada do Lucro Inflacionário e do saldo credor IPC x BTNF, que gerou

um ganho sobre o passivo de CR\$ 283.991 milhões, representado na rubrica Imposto de Renda – Tributação Incentivada. O total dos recursos destinados ao Governo representou 28,8 % sobre as Receitas -

CR\$ 2.225.743 milhões, 30,5% sobre a Receita de Serviços de Telecomunicações – CR\$ 2.107.096 milhões, e 147,4 % sobre o Lucro Líquido do exercício antes da participação minoritária – CR\$ 435.919 milhões.

TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRAS S/A - TELEBRÁS

FORMAÇÃO DO LUCRO OPERACIONAL

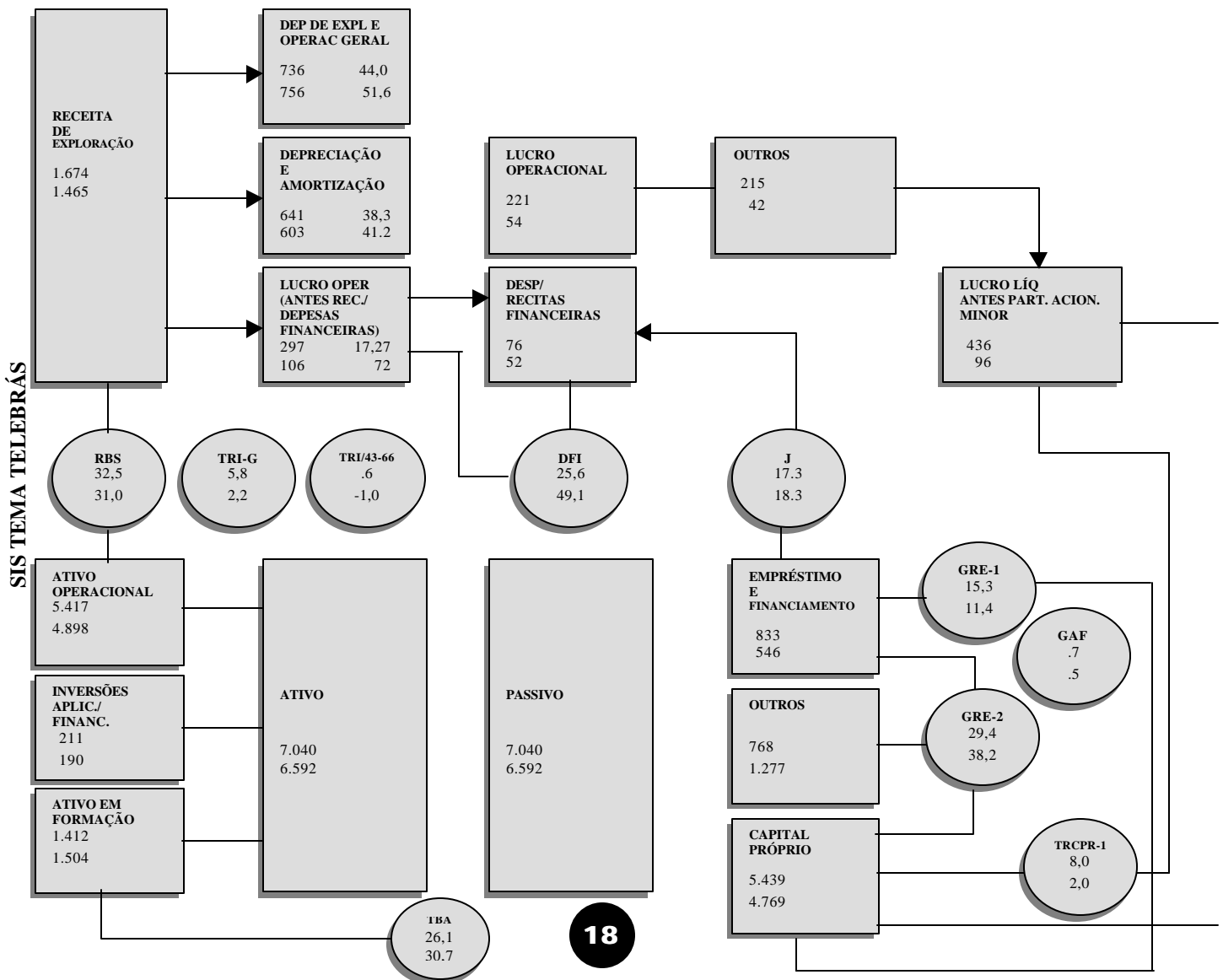
TELEBRÁS HOLDING	EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL		
	459.305	84	
	88.266	36	
DIVIDENDOS			
37.155	7		
77.243	31		
RECEITAS FINANCEIRAS			
44.416	8		
78.378	32		
RECEITAS DE SERVIÇOS			
3.319	1		
2.442	1		
		RECEITA OPERACIONAL	
		544.195	100
		246.329	100
		DESPESAS OPERACIONAIS	
		36.336	7
		31.453	13
		DEPRECIÇÃO	
		5.317	1
		5.284	2
		DESPESAS FINANCEIRAS	
		7.073	1
		2.495	1
		LUCRO OPERACIONAL	
		495.469	91
		207.097	84

FORMAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

		RESULTADO NÃO OPERACIONAL	
		-93	0
		-3.116	-1
		LUCRO OPERACIONAL	
		495.469	91
		207.097	84
		LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	
		495.376	91
		203.981	83

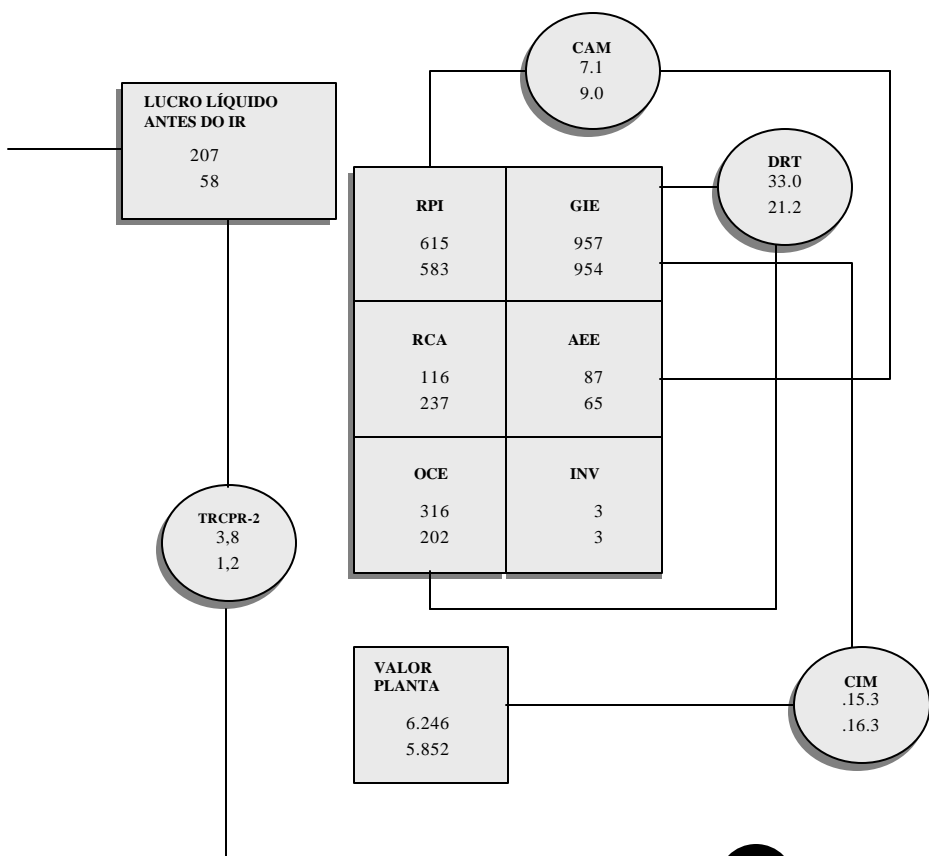
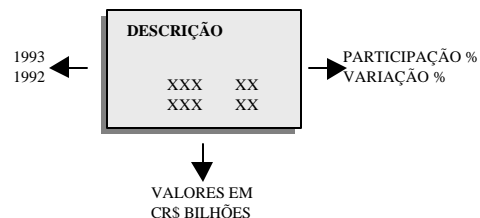
È

ARTICULAÇÃO SIMPLIFICADA DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS EM MOEDA DE 31/12/93



FORMAÇÃO DO ACRÉSCIMO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

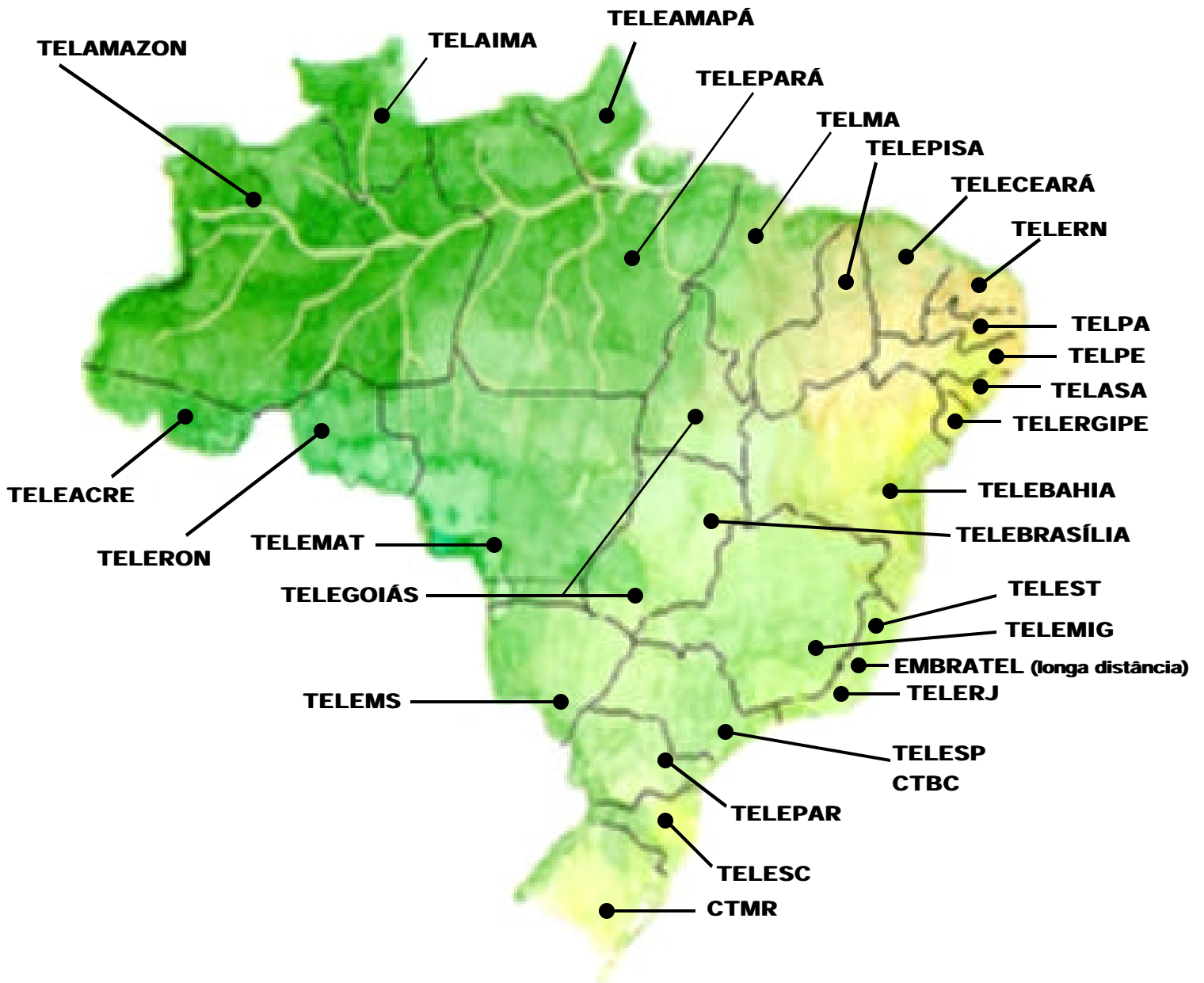
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	495.376	82	ACRÉSCIMO DO CAPITAL	125.839	21	ACRÉSCIMO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	603.333	100
	203.981	46		294.548	67		440.060	100
DIVIDENDOS	18.535	-3	OUTROS	653	0			
	101.168	-23		42.699	10			
LUCRO RETIDO	476.841	79						
	102.813	23						



LEGENDA

- CAM** – Capacidade de Amortização
- CIM** – Crescimento do Imobilizado
- CCL** – Capital Circulante Líquido
- DFI** – Taxa de Despesas Financeiras
- DRT** – Dependência de Recursos de Terceiros
- GAF** – Grau de Alavancagem Financeira
- GIE** – Gastos com Investimentos de Expansão
- GRE-1** – Grau de Endividamento de Empr e Financiamento
- GRE-2** – Grau de Endividamento Total
- INV** – Inversões Financeiras
- J** – Taxa de Juros Média
- OCE** – Operações de Crédito
- RBS** – Rotação dos Bens e Instalações em Serviço
- RCA** – Recursos Capitalizáveis
- RPI** – Recursos Próprios para Investimento
- TBA** – Taxa Bens em Andamento
- TRCPR** – Taxa de Retorno do Capital Próprio
- TRI/43-66** – Taxa de Remuneração do Investimento Port 43-66
- TRI/G** – Taxa de Retorno do Investimento / Gerencial

EMPRESAS CONTROLADAS



D E M O N S T R A Ç Õ E S F I N A N C E I R A S

1 9 9 3



TELEBRÁS

PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO PARA DESTINAÇÃO DO RESULTADO

Senhores Acionistas,

Em cumprimento aos dispositivos legais que regem a matéria, esta Administração propõe à Assembléia que a destinação do Lucro Líquido do Exercício de 1993, no valor de CR\$ 495.376.039.321,03 (quatrocentos e noventa e cinco bilhões, trezentos e setenta e seis milhões, trinta e nove mil, trezentos e vinte e um cruzeiros reais e três centavos) e da Realização da Reserva de Lucros a Realizar, constituída nos exercícios anteriores e lançada à conta de Lucros Acumulados, no total de CR\$ 74.140.088.696,35 (setenta e quatro bilhões, cento e quarenta milhões, oitenta e oito mil, seiscentos e noventa e seis cruzeiros reais e trinta e cinco centavos), seja a seguinte:

- Reserva Legal

Na conformidade do Artigo 193, da Lei nº 6.404/76, torna-se necessária a destinação de 5% daquele lucro líquido à constituição da Reserva Legal no valor de CR\$ 24.768.801.966,05 (vinte e quatro bilhões, setecentos e sessenta e oito milhões, oitocentos e um mil, novecentos e sessenta e seis cruzeiros reais e cinco centavos).

II - Reserva de Lucros a Realizar

Na forma do Artigo 197, da mesma Lei, considerando a existência das condições ali preconizadas, propõe-se a constituição da Reserva de Lucros a Realizar no valor de CR\$ 470.607.237.354,98 (quatrocentos e setenta bilhões, seiscentos e sete milhões, duzentos e trinta e sete mil, trezentos e cinquenta e quatro cruzeiros reais e noventa e oito centavos).

III - Dividendos

Atendendo ao disposto no Artigo 65 do Estatuto Social, no Artigo 202, incisos I, II e III da Lei nº 6.404/76, esta Administração propõe sejam pagos CR\$ 7.585.020.897,85 (sete bilhões, quinhentos e oitenta e cinco milhões, vinte mil, oitocentos e noventa e sete cruzeiros reais e oitenta e cinco centavos), aos possuidores de Ações Ordinárias Nominativas, e CR\$ 10.950.001.276,24 (dez bilhões, novecentos e cinquenta milhões, um mil, duzentos e setenta e seis cruzeiros reais e vinte e quatro centavos), aos possuidores de Ações Preferenciais Nominativas. Para ambos os tipos de ações, pagar-se-á CR\$ 0,065058 por ação de dividendos integrais.

As ações decorrentes de Conversões de Debêntures serão remuneradas pelo critério "pro rata" semestre, atribuindo-se dividendo integral (12/12) às ações resultantes das conversões efetivadas no primeiro semestre de 1993, e (6/12) às ações decorrentes das conversões efetivadas no segundo semestre do exercício de 1993.

IV - Lucros Acumulados

Propõe, também, que o saldo remanescente do lucro líquido ajustado nos termos do Artigo 202 da Lei 6.404/76 no montante de CR\$ 55.605.066.522,26 (cinquenta e cinco bilhões, seiscentos e cinco milhões, sessenta e seis mil, quinhentos e vinte e dois cruzeiros reais e vinte e seis centavos), seja levado à conta de Lucros Acumulados para futuro aumento de capital, visando sua aplicação na modernização e expansão do sistema de telecomunicações.

Brasília (DF), 18 de março 1994.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 de dezembro de 1993 e 1992
(Em milhares de cruzeiros reais)

ATIVO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	Correção integral e legislação societária	Correção integral (em moeda de 31 de dezembro de 1993)	Correção integral e legislação societária	Correção integral (em moeda de 31 de dezembro de 1993)
	31/12/1993	31/12/1992	31/12/1993	31/12/1992
Circulante	410.051.028	265.655.278	506.606.643	465.515.199
Disponibilidades	6.102.787	12.147.693	69.411.018	46.584.522
Caixa e bancos	551.112	464.609	9.431.895	10.458.060
Aplicações com liquidez imediata	5.551.675	11.683.084	59.979.123	36.126.462
Direitos realizáveis	403.944.629	253.496.633	432.114.622	415.152.021
Conta a receber de serviços	61.622	21.601	283.430.982	223.263.133
Menos: Prov.p/Créditos de liq. duvidosa	-	-	(5.240.191)	(2.009.162)
Créditos com empresas do Sistema Telebrás	400.002.087	251.456.810	-	-
Emprést. compulsório e aplic. financeiras	-	-	31.531.730	38.647.844
Valores a recuperar	2.036.454	1.859.720	100.727.773	139.689.979
Bens destinados a venda	-	-	641.233	10.621
Material de estoque de manutenção	117.733	80.529	10.176.744	8.261.021
Outros direitos realizáveis	1.726.733	77.973	10.846.351	7.288.585
Despesas do período seguinte	3.612	10.952	5.081.003	3.778.656
Realizável a longo prazo	506.773.726	750.696.708	95.578.895	243.935.086
Créditos com empresas do Sistema Telebrás	504.204.586	592.168.884	-	-
Emprést. compulsório e aplic. financeiras	12.160	158.486.168	19.390.830	159.224.068
Imposto de renda/finsocial a recuperar	2.534.341	-	71.026.846	65.087.513
Outros direitos realizáveis	22.639	41.656	5.161.219	19.623.505
Permanente	4.291.050.711	3.528.936.572	6.438.136.370	5.882.631.189
Investimentos	4.259.208.036	3.493.050.507	192.373.884	31.420.547
Imobilizado	31.842.675	35.886.065	5.441.239.998	5.144.498.517
Bens e instalações em serviço	77.136.536	73.825.826	9.618.382.768	8.728.654.835
Menos: Deprec. e amortização acumuladas	(46.334.030)	(41.370.784)	(5.331.463.164)	(4.862.181.024)
Bens e instalações em andamento	1.040.169	3.431.023	1.154.320.394	1.278.024.706
Diferido	-	-	804.522.488	706.712.125
Juros sobre bens e instal. em andamento	-	-	877.209.345	812.291.031
Despesas financeiras	-	-	219.110.696	155.637.465
Outros valores diferidos	-	-	41.873.623	38.771.771
Menos: amortização acumulada	-	-	(333.671.176)	(299.988.142)
Total do ativo	5.207.875.465	4.545.288.558	7.040.321.908	6.592.081.474

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 de dezembro de 1993 e 1992

(Em milhares de cruzeiros reais)

PASSIVO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	Correção integral e legislação societária	Correção integral (em moeda de 31 de dezembro de 1993)	Correção integral e legislação societária	Correção integral (em moeda de 31 de dezembro de 1993)
	31/12/1993	31/12/1992	31/12/1993	31/12/1992
Circulante	310.833.879	240.016.581	842.208.597	765.448.740
Pessoal, encargos e benefícios sociais	3.150.050	3.008.798	117.131.955	97.508.883
Fornecedores de materiais e serviços	1.185.602	1.093.495	91.354.250	90.511.752
Impostos, taxas e contribuições	27.932	2.621.198	104.392.152	158.960.443
Empréstimos e financiamentos	3.546.397	5.711.122	163.091.339	115.902.968
Debêntures	207.661.786	59.026.960	207.661.786	59.026.960
Títulos de renda	52.446.198	43.774.322	52.446.198	43.774.322
Obrigações com empresas do Sist. Telebrás	18.148.953	21.466.656	-	-
Consignações a favor de terceiros	233.114	1.754.531	22.722.836	24.859.145
Participação no resultado	24.213.683	101.558.017	34.540.772	122.217.751
Provisão para contingências	210.699	-	41.605.856	45.641.661
Outras obrigações	9.465	1.482	7.261.453	7.044.855
Exigível a longo prazo	178.135.119	160.990.618	758.612.246	1.058.391.662
Prov.p/Fundo de Pensão e Benef. sociais	-	-	17.082.104	16.305.778
Impostos, taxas e contribuições	1.016.080	-	291.883.967	647.764.004
Empréstimos e financiamentos	3.165.896	4.334.179	235.633.054	170.356.684
Títulos de renda	173.953.143	156.656.439	173.953.143	156.656.439
Consignações a favor de terceiros	-	-	414.936	7.809.708
Provisão para contingências	-	-	18.958.984	45.018.635
Outras obrigações	-	-	20.686.058	14.480.414
Resultado de exercícios futuros	-	-	2.364	5.262
Participação minoritária	-	-	720.007.205	623.769.089
No capital de empresas controladas	-	-	487.261.791	398.693.506
Nas reservas e lucros de empresas controladas	-	-	232.745.414	225.075.583
Patrimônio líquido e recursos capitalizáveis	4.718.906.467	4.144.281.359	4.719.491.496	4.144.466.721
Patrimônio líquido	4.575.132.371	3.971.798.857	4.575.132.371	3.971.798.857
Capital social realizado	84.937.380	1.686.140.837	84.937.380	1.686.140.837
Correção monetária do capital realizado	1.737.256.714	-	1.737.256.714	-
Reservas de capital	399.576.039	407.336.644	399.576.039	407.336.644
Reservas de reavaliação	43.743.518	43.558.051	43.743.518	43.558.051
Reservas de lucros	1.693.860.634	1.272.624.684	1.693.860.634	1.272.624.684
Lucros acumulados	617.558.582	562.138.641	617.558.582	562.138.641
Menos: Ações em tesouraria	(1.800.496)	-	(1.800.496)	-
Recursos capitalizáveis	143.774.096	172.482.502	144.359.125	172.667.864
Recursos de autofinanciamento	128.427.069	154.941.964	128.849.243	154.927.398
Recursos ordinários da União	24.697	393	24.697	393
Outros recursos	15.322.330	17.540.145	15.485.185	17.740.073
Total do passivo	5.207.875.465	4.545.288.558	7.040.321.908	6.592.081.474

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Execícios findos em

31 de dezembro de 1993 e 1992

(Em milhares de cruzeiros reais, exceto lucro por ação)

	CONTROLADORA		
	Legislação societária	Correção integral	
		(Em moeda de 31 de dezembro de 1993)	
	1993	1993	1992
Receitas (despesas) operacionais:			
Ganho com investimentos em controladas	496.459.371	496.459.371	165.508.862
Despesas gerais e administrativas	(10.514.849)	(26.747.180)	(36.079.570)
Pesquisa e desenvolvimento	(6.303.081)	(14.220.976)	
Provisão para contingências	(210.699)	(210.699)	
Despesas financeiras	(1.587.140)	(7.073.337)	(2.494.602)
Receitas financeiras	7.630.325	44.415.910	78.378.354
Outras despesas operacionais	(145.769)	(472.956)	(658.540)
Outras receitas operacionais	1.405.016	3.318.523	2.442.045
Lucro operacional	486.733.174	495.468.656	207.096.549
Receitas (despesas) não operacionais:			
Ganho (perda) com investimento	(1.176.645)	(1.176.645)	205.528
Outras despesas não operacionais	(15.204)	(56.624)	(128.210)
Outras receitas não operacionais	15.838	82.137	50.112
	(1.176.011)	(1.151.132)	127.430
Efeito inflacionário:			
Saldo credor da correção monetária	36.078.094	-	-
Saldo devedor de variação monetária	(27.694.755)	-	-
	8.383.339	-	-
Resultado antes das deduções	493.940.502	494.317.524	207.223.979
Provisão para imposto de renda	1.097.411	1.088.934	
Contribuição social	338.126	(30.419)	(3.242.849)
Lucro líquido do exercício	495.376.039	495.376.039	203.981.130
Lucro por ação do capital social realizado no fim do exercício (CR\$ 1,00)	1.7380	1.7380	0.7386

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Execícios findos em
31 de dezembro de 1993 e 1992
(Em milhares de cruzeiros reais, exceto lucro por ação)

	CONSOLIDADO		
	Legislação societária	Correção integral (Em moeda de 31 de dezembro de 1993)	
	1993	1993	1992
Receita operacional bruta:			
Serviços de telecomunicações	808.437.381	2.107.096.054	1.843.312.234
Dedução da receita bruta:			
ICMS, PASEP e FINSOCIAL	(192.638.681)	(432.945.741)	(377.403.238)
Receita operacional líquida:	615.798.700	1.674.150.313	1.465.908.996
Custos dos serviços prestados	(285.985.260)	(915.329.564)	(814.096.448)
Lucro bruto	329.813.440	758.820.749	651.812.548
Receitas (despesas) operacionais			
Comercialização dos serviços	(46.955.192)	(117.754.430)	(102.215.682)
Despesas gerais e administrativas	(109.669.876)	(311.488.013)	(299.147.540)
Pesquisa e desenvolvimento	(6.501.631)	(14.705.429)	-
Atualização comp. de aposentadoria	(15.659.252)	-	-
Atualização de provisões trabalhistas	(55.506.771)	-	-
Provisão para contingências	(61.913.265)	(21.121.597)	(85.164.367)
Despesas financeiras	(39.922.141)	(144.113.803)	(100.456.727)
Receitas financeiras	22.438.848	68.183.526	47.917.489
Outras despesas operacionais	(29.226.961)	(103.022.997)	(108.829.688)
Outras receitas operacionais	17.468.443	106.677.796	50.372.539
	(325.447.798)	(537.344.947)	(597.523.976)
Lucro operacional	4.365.642	221.475.802	54.288.572
Receitas (despesas) não operacionais:			
Participação financeira de promitentes assinantes	86.249	469.329	963.146
Ganho (perda) com investimento	(1.176.645)	(1.176.645)	146.574
Outras despesas não operacionais	(12.690.863)	(26.537.896)	(14.978.562)
Outras receitas não operacionais	5.685.454	12.495.396	18.401.884
	(8.095.805)	(14.749.816)	4.533.042
Efeito inflacionário:			
Saldo credor da correção monetária	974.358.760	-	-
Saldo devedor da variação monetária	(560.126.722)	-	-
	414.232.038	-	-
Lucro líquido do exercício antes das deduções	410.501.875	206.725.986	58.821.614
Provisão para imposto de renda	33.749.257	248.217.418	48.632.703
Contribuição social	(5.381.336)	(16.073.608)	(10.837.224)
Lucro líquido do exercício antes das participações	438.869.796	438.869.796	96.617.093
Participação de empregados	(2.950.548)	(2.950.548)	(608.645)
Participação minoritária	(63.104.937)	(63.104.937)	(1.008.968)
Lucro líquido do exercício	372.814.311	372.814.311	(94.999.480)
Lucro por ação do capital social realizado no fim do exercício (CR\$ 1,00)	1.3080	1.3080	0.3440

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1993

LEGISLAÇÃO

	Capital Realizado Atualizado		Reservas de Capital			
	Capital Social Realizado	Correção monetária do Capital	Ágio na Subscrição de Ações	Doações e Subvenções para Investimento	Reserva Especial Lei 8200/91	Outras Reservas de Capital
Saldos em 31 de dezembro de 1992	8.250.346	58.605.339	1.676.568	110	14.412.511	61.757
Aumento de capital social						
Recursos de autofinanciamento	16.345.711		5.452.416			
Outros recursos capitalizáveis	133.157					
Reservas e lucros	60.208.166	(58.563.851)	(1.644.205)	(110)		
Ajustes de exercícios anteriores						97.296
Aquisições de ações próprias						
Reversão de reservas						
Realização reserva de reavaliação						
Correção monetária		1.737.215.226	26.587.601		349.079.729	3.852.366
Dividendos prescritos						
Ajuste da realização na reserva de reavaliação						
Lucro líquido no exercício						
Destinação proposta a AGO dos lucros						
Transferência para reservas						
Dividendos propostos						
Saldo em 31 de dezembro de 1993	84.937.380	1.737.256.714	32.072.380		363.492.240	4.011.419

DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

SOCIETÁRIA				(Em milhares de cruzeiros reais)	
Reserva de reavaliação de ativos de controladas	Reservas de Lucros			Ações em Tesouraria	Total do Patrimônio Líquido
	Reserva Legal	Reserva de Lucros a Realizar	Lucros Acumulados		
1.727.082	486.484	49.973.236	22.288.864		157.482.297
					21.798.127
					133.157
					97.296
				(314.079)	(314.079)
(5.837.808)		(74.140.089)	74.140.089		
27.572.867	11.782.932	1.210.382.032	554.108.177	(1.486.417)	3.919.094.513
			43		43
20.281.377			(20.281.377)		
			495.376.039		495.376.039
	24.768.802	470.607.237	(495.376.039)		
			(18.535.022)		(18.535.022)
43.743.518	37.038.218	1.656.822.416	617.558.582	(1.800.496)	4.575.132.371

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1993 e 1992

CORREÇÃO

	Capital Realizado Atualizado	Reservas de Capital		
		Ágio na Subscrição de Ações	Doações e Subvenções p/ Investimentos	Reserva Especial Lei 8200/91
Saldos em 31 de dezembro de 1991	1.433.876.790		2.786	323.660.021
Aumento de capital social				
Recursos de autofinanciamento	61.576.719	18.035.579		
Recursos ordinários da UNIÃO	139.455.496	24.248.114		
Outros recursos capitalizáveis	51.231.832	370		
Reversão dif. aliq. lei 8541/92				21.163.146
Reavaliações de ativos				
Aquisições de ações próprias				
Venda de ações em tesouraria				
Reversão de reservas				
Realização reserva de reavaliação				
Dividendos prescritos				
Lucro líquido do exercício				
Destinação proposta da AGO dos lucros				
Transferências para reservas				
Dividendos propostos				
IRF sobre lucro líquido - Lei 7713/88				
Reversão do ILL				18.669.073
Saldo em 31 de dezembro de 1992	1.686.140.837	42.284.063	2.786	363.492.240
Ajuste de exercícios anteriores				
Por retificação de exerc. anteriores				
Aumento do capital social				
Recursos de autofinanciamento	93.702.358	31.256.163		
Outros recursos capitalizáveis	880.267			
Reservas e lucros	41.470.632	(41.467.846)	(2.786)	
Aquisições de ações próprias				
Reversão de reservas				
Realização reserva de reavaliação				
Dividendos prescritos				
Ajuste de realização na reserva de reavaliação				
Lucro líquido do exercício				
Destinação proposta da AGO dos lucros				
Transferências para reservas				
Dividendos propostos				
Saldo em 31 de dezembro de 1993	1.822.194.094	32.072.380	-	363.492.240

DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

INTEGRAL					(Em milhares de cruzeiros reais)	
Outras Reservas de Capital	Reserva de reavaliação de ativos de controladas	Reservas de Lucros			Ações em Tesouraria	Total do Patrimônio Líquido
		Reserva Legal	Reserva de Lucros a realizar	Lucros Acumulados		
21.599	54.218.915	2.070.360	1.471.246.995	246.641.475	(77)	3.531.738.864
						79.612.298
						163.703.610
						51.232.202
						21.163.146
	2.872.550					2.872.550
1.535.956					(3.325)	(3.325)
					3.402	1.539.358
	(13.533.414)		(371.302.201)	371.302.201		
				13.533.414		
				482		482
				203.981.130		203.981.130
		10.199.056	160.410.474	(170.609.530)		(101.168.450)
				(101.168.450)		(1.542.081)
				(1.542.081)		18.669.073
1.557.555	43.558.051	12.269.416	1.260.355.268	562.138.641		3.971.798.857
2.453.864						2.453.864
						124.958.521
						880.267
					(1.800.496)	(1.800.496)
	(20.095.910)		(74.140.089)	74.140.089		
				20.095.910		
				341		341
	20.281.377			(20.281.377)		
				495.376.039		495.376.039
		24.768.802	470.607.237	(495.376.039)		(18.535.022)
				(18.535.022)		
4.011.419	43.743.518	37.038.218	1.656.822.416	617.558.582	(1.800.496)	4.575.132.371

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos em 31 de
dezembro de 1993 e 1992
(Em milhares de cruzeiros reais)

	CONTROLADORA		
	Legislação societária	Correção integral (Em moeda de 31 de dezembro de 1993)	
	1993	1993	1992
Origens			
Recursos gerados pela atividade econômica	82.111.790	23.200.777	85.415.572
Redução no ativo realizável a longo prazo	20.514.658	93.592.911	-
Aumento no passivo exigível a longo prazo	31.570.762	55.406.463	100.379.850
Aumento dos recursos capitalizáveis	142.058.105	568.768.322	139.221.092
Aumento no capital social	16.478.868	94.582.625	252.264.047
Aumento na subscrição de ações	5.452.416	31.256.163	42.284.063
Outras origens	32.526.738	39.988.695	1.539.840
Total das origens	330.713.337	906.795.956	621.104.464
Aplicações			
Recursos aplicados pela atividade econômica	-	-	-
Aumento do realizável a longo prazo	-	-	322.620.803
Aumento de aplicações capitalizáveis	67.980.875	442.552.136	122.280.973
Aumento no ativo permanente			
Investimentos	88.014.477	186.300.708	66.986.283
Imobilizado	349.379	1.449.074	1.387.679
Redução no passivo exigível a longo prazo	35.387.650	-	-
Dividendos provisionados	18.535.022	18.535.022	101.168.450
IRF - Lucro líquido - Lei 7713/88	-	-	1.542.081
Outras aplicações	22.245.363	184.380.562	133.174.402
Total das aplicações	232.512.766	833.217.502	749.160.671
Aumento (redução) no capital circulante líquido	98.200.571	73.578.454	(128.056.207)
Ativo circulante:			
No início do exercício	10.533.263	265.655.275	287.772.770
No fim do exercício	410.051.028	410.051.028	265.655.278
	399.517.765	144.395.753	(22.117.492)
Passivo circulante			
No início do exercício	9.516.685	240.016.580	134.077.866
No fim do exercício	310.833.879	310.833.879	240.016.581
	301.317.194	70.817.299	105.938.715
Aumento (redução) no capital circulante líquido	98.200.571	73.578.454	(128.056.207)
Demonstração dos recursos gerados (aplicados) na atividade econômica:			
Lucro líquido do exercício	495.376.039	495.376.039	203.981.130
Despesas (receitas) que não envolvem capital de giro:			
Ganho com investimentos decorrentes da equivalência patrimonial, exclui CR\$ 37.154.755 mil de dividendos (CR\$ 77.244.464 mil em 1992)	(458.127.971)	(458.127.971)	(88.469.925)
Perda monetária líquida a longo prazo	-	98.365	136.219
Despesas financeiras	-	3.360	-
Receitas financeiras	-	(21.138.253)	(35.711.910)
Depreciações e amortizações	1.476.481	5.316.519	5.282.351
Variações monet. dos valores a longo prazo	(2.673.471)	-	-
Resultado da correção monetária	45.004.687	-	-
Valor residual dos ativos perman. baixados	16.566	175.944	158.898
Outras despesas/(receitas)	1.039.459	1.496.774	38.809
	(413.264.249)	(472.175.262)	(118.565.558)
Total dos recursos gerados (aplicados) na atividade econômica	82.111.790	23.200.777	85.415.572

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos em 31 de
dezembro de 1993 e 1992
(Em milhares de cruzeiros reais)

	CONSOLIDADO		
	Legislação societária	Correção integral (Em moeda de 31 de dezembro de 1993)	
	1993	1993	1992
Origens			
Total recursos gerados pela atividade econômica	-	930.261.752	809.304.918
Redução no ativo realizável a longo prazo	44.823.221	15.573.296	-
Aumento no passivo exigível a longo prazo	67.110.953	159.714.099	204.340.790
Aumento dos recursos capitalizáveis	33.195.932	110.342.217	218.570.751
Aumento no capital social	16.478.868	94.582.625	252.264.047
Ágio na subscrição de ações	5.452.416	31.256.163	42.284.063
Aumento no capital social em emp. controladas	1.829.795	10.262.234	1.911.663
Transferência do permanente para circulante	2.050.251	7.037.407	5.015.754
Outras origens	2.333.073	11.091.256	14.384.027
Total das origens	173.274.509	1.370.121.049	1.548.076.013
Aplicações			
Total recursos aplic. na atividade econômica	65.854.503	-	-
Aumento do realizável a longo prazo	-	-	61.010.564
Aumento no ativo permanente			
Investimentos	731.464	5.845.302	3.460.270
Imobilizado	290.085.604	897.519.128	925.288.745
Diferido	21.450.512	59.682.981	29.094.677
Redução no passivo exigível a longo prazo	71.124.739	278.224.491	142.462.701
Dividendos provisionados			
Telebrás	18.535.022	18.535.022	101.168.450
Empresas controladas - part. minoritária	4.085.875	4.085.875	19.836.357
Dividendos complementares	484.304	991.273	
Transferência para aumento de capital	24.316.877	139.077.571	297.077.216
Outras aplicações	315.162	1.827.819	9.938.284
Total das aplicações	496.984.062	1.405.789.462	1.589.337.264
Redução no capital circulante líquido	(323.709.553)	(35.668.413)	(41.261.251)
Ativo circulante			
No início do exercício	18.457.732	465.515.199	383.862.427
No fim do exercício	506.606.643	506.606.643	465.515.199
	488.148.911	41.091.444	81.652.772
Passivo circulante			
No início do exercício	30.350.133	765.448.740	642.534.717
No fim do exercício	842.208.597	842.208.597	765.448.740
	811.858.464	76.759.857	122.914.023
Redução no capital circulante líquido	(323.709.553)	(35.668.413)	(41.261.251)
Demonstração dos recursos gerados pela atividade econômica			
Lucro líquido do exercício	372.814.311	372.814.311	94.999.480
Participação minoritária nos resultados de empresas controladas	63.104.937	63.104.937	1.008.968
Despesas/(receitas) que não envolvem capital de giro:			
(Ganho) perda operacional com investimento em empresa coligada não consolidada e ganho não operacional com investimentos	1.176.645	1.176.645	(146.980)
Perda monetária líquida a longo prazo	-	7.228.812	27.917.828
Despesas financeiras	-	44.483.893	29.811.427
Receitas financeiras	-	(26.757.778)	(45.315.856)
Depreciações e amortizações	180.560.639	640.603.775	603.116.347
Variações monet. dos valores a longo prazo	582.044.186	-	-
Resultado da correção monetária	(1.304.843.764)	-	-
Valor residual dos ativos perman. baixados	16.624.675	38.959.217	31.585.464
Imposto de renda diferido	30.592.591	59.049.284	51.709.988
Imposto de renda - tributação incentivada	(47.139.909)	(273.040.568)	-
Outros	39.211.186	2.639.224	14.618.252
	(501.773.751)	494.342.504	713.296.470
Total dos recursos gerados pela/(aplicados na) atividade econômica	(65.854.503)	930.261.752	809.304.918

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1993 E 1992

(Em milhares de cruzeiros reais)

1 - Contexto Operacional

A TELEBRÁS iniciou suas atividades em 9 de novembro de 1972, de acordo com a Lei nº 5.792, de 11 de julho de 1972, atuando como controladora de um sistema empresarial, atualmente constituído por 27 operadoras estaduais e por uma operadora de serviços de longa distância, a Embratel, sendo responsável por mais de 95% dos serviços públicos de telecomunicações do País. A TELEBRÁS explora os serviços sob concessão da União, de acordo com o que determina a Constituição Federal. Sua atividade, bem como a de suas empresas controladas, é regulamentada pelo Ministério das Comunicações, ao qual está vinculada. É uma empresa de economia mista, controlada pela União, que possui 53,3% do capital volante e 24,1% do capital total. A empresa tem 5,8 milhões de acionistas. O capital estrangeiro representa 27,9% do capital total. Está presente em todo o território nacional e, através de suas empresas controladas, presta serviços de transmissão de voz, texto, dados e imagens a níveis nacional e internacional. Seu compromisso é dotar o Brasil de uma infra-estrutura de telecomunicações adequada às suas necessidades e colaborar com o desenvolvimento nacional, a integração política e social do País e as relações com as demais nações.

2 - Apresentação das Demonstrações Financeiras e Efeitos da Inflação

a. Demonstrações financeiras na versão "correção integral", em moedas de 31/12/93.

Elaboradas de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade, aplicáveis às demonstrações financeiras em moeda de capacidade aquisitiva constante, com observância da Lei das Sociedades por Ações, normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, e normas aplicáveis às concessionárias de serviços públicos de telecomunicações. Os principais critérios adotados para a elaboração dessas demonstrações financeiras, que se baseiam nos registros contábeis mantidos de acordo com as práticas

descritas na Nota 3, estão a seguir:

Índice de correção

As demonstrações financeiras estão atualizadas ao poder aquisitivo da moeda de 31 de dezembro de 1993 e estão elaboradas mediante adoção do critério misto de correção, ou seja, com utilização da variação diária e média mensal do valor da UFIR, que se identifica com a expressão monetária da Unidade Monetária Contábil - UMC, instituída pela CVM.

Demonstrações de resultados

Os componentes das demonstrações de resultados estão atualizados monetariamente até a data do balanço, considerando os seguintes aspectos:

- os ajustes inflacionários dos itens não monetários ativos e passivos estão eliminados contra as respectivas receitas e despesas de correção monetária;
- os ganhos ou perdas decorrentes da inflação referentes aos ativos e passivos monetários que geram encargos e receitas financeiras nominais são considerados como parcelas que ajustam os respectivos componentes do resultado;
- o imposto de renda e a contribuição social sobre o resultado são apropriados mensalmente, de acordo com a Lei 8.541/92;
- os ganhos e as perdas com a inflação, referentes aos demais itens monetários, estão distribuídos nas respectivas contas de resultado a que se vinculam. Os valores que não puderam ser alocados estão incluídos no grupo de outras receitas ou despesas operacionais.

b. Demonstrações na versão "legislação societária"

Elaboradas de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e de conformidade com a legislação societária e normas aplicáveis às concessionárias de serviços públicos de telecomunicações, que não requerem a apresentação das demonstrações expressas em moeda de poder aquisitivo constante. Assim, as demonstrações de resultado e das origens e aplicações de recursos resultam da simples acumulação de valores

nominais, seguindo as práticas contábeis descritas na nota 3. A correção monetária dos estoques e despesas antecipadas, e o ajuste a valor presente de obrigações foram contabilizados em 1993, com efeitos no resultado do exercício e ativo imobilizado, quando aplicável.

c. Demonstrações financeiras consolidadas

Incluem as demonstrações financeiras das empresas controladas, mencionadas na nota explicativa nº 4. Entre os principais procedimentos de consolidação estão:

- eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- eliminação das participações no capital, reservas e resultados acumulados das empresas controladas.

3 - Resumo das Principais Práticas Contábeis

a. Classificação de ativos realizáveis e passivos exigíveis.

É utilizado o prazo de 360 dias para distinção entre o circulante e o longo prazo.

b. Aplicação com liquidez imediata

É demonstrada ao custo, acrescida dos rendimentos auferidos até a data do balanço, não excedendo ao valor de mercado.

c. Contas a receber de serviços e a pagar a fornecedores

As contas de créditos com usuários dos serviços de telecomunicações estão avaliadas pelo valor da tarifa na data da prestação do serviço. As obrigações de fornecedores com vencimentos futuros foram descontadas a seu valor presente pela taxa média nominal de juros divulgada pela ANBID, refletindo as obrigações na data do balanço. Os demais créditos e obrigações estão em moeda da data do balanço.

d. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

É constituída com base no saldo dos créditos operacionais, sendo seu valor estimado suficiente

para cobrir possíveis perdas na realização das contas a receber.

e. Estoques

São demonstrados pelo custo médio de aquisição, corrigidos monetariamente, o qual não excede ao custo de reposição.

Os estoques são segregados em expansão e manutenção. Os bens destinados à expansão são classificados no Permanente (Bens e Instalações em Andamento) e os destinados à manutenção são classificados no Circulante.

f. Investimentos

Os investimentos de participações societárias em controladas são corrigidos monetariamente e ajustados pelo método da equivalência patrimonial. Os outros investimentos são registrados pelo custo de aquisição corrigido monetariamente, menos provisão para perdas prováveis, quando for o caso.

g. Imobilizado

O valor do imobilizado é registrado pelo custo de aquisição e/ou construção, menos depreciação acumulada, corrigido monetariamente até a data de encerramento do exercício. Os gastos incorridos com manutenção e reparo, quando representam melhorias são capitalizados, enquanto os demais são debitados ao resultado, respeitando-se o regime de competência. A depreciação é calculada pelo método linear. As taxas utilizadas estão de acordo com a expectativa de vida útil dos bens e de conformidade com as normas do Serviço Público de Telecomunicações. As principais taxas aplicadas estão divulgadas na nota 6.

h. Diferido

- Juros sobre obras em andamento

De acordo com a legislação em vigor, mensalmente, são calculados juros de 12% ao ano, sobre os capitais próprios que estão financiando as obras em andamento. Esses juros são ativados em contrapartida à conta de reserva de capital, para amortização num prazo de 10

anos, a contar da data de entrada da obra em operação.

- Despesas financeiras

Os juros pagos ou incorridos correspondentes aos financiamentos de terceiros relacionados com as obras em andamento, também são diferidos, para amortização linear no prazo de 10 anos.

- Outros

O diferido comporta também os encargos incorridos relativos à instalação e reorganização, sistema de processamento de dados/apoio e outros que são amortizados no prazo mínimo de cinco e máximo de dez anos.

i. Tributos

A previsão para imposto de renda é constituída à alíquota de 25% acrescida de adicionais específicos sobre o lucro tributável excedente aos limites fiscais estabelecidos e considera as parcelas de incentivos fiscais. O imposto de renda e a contribuição social estão diferidos no ativo circulante e realizável a longo prazo e decorrem de despesas apropriadas no resultado, indedutíveis temporariamente. O imposto de renda e a contribuição social contabilizados no exigível a longo prazo corresponde ao imposto devido sobre o lucro inflacionário diferido, depreciações aceleradas, resultado credor da correção monetária complementar e especial - Lei 8200/91. A contribuição social sobre o resultado é constituída à alóquota de 10% sobre o lucro antes do imposto de renda, ajustado nos termos da legislação pertinente.

j. Empréstimos e financiamentos

São atualizados pelas variações monetárias e ou variações cambiais e juros incorridos até a data do balanço.

l. Provisão para contingências

Estão atualizadas até a data do balanço pelo montante

provável da perda, observada a natureza de cada contingência.

m. Contribuição para expansão

A contribuição para expansão correspondente a participação financeira de promitentes assinantes é regulamentada pelas portarias 1361/76, 232/85, 881/90, 86/91 e 95/91 do Ministério das Comunicações. Essas participações podem ser pagas à vista ou a prazo. No caso da portaria 1361/76, de acordo com a portaria 232/85, podem, a critério da Telebrás, ser remetidos a esta ou capitalizados pela própria empresa a favor da TELEBRÁS, que por sua vez, capitalizará os valores em nome dos promitentes assinantes, utilizando-se para tal fim, do valor patrimonial de suas ações apurado no final do exercício anterior àquele em que ocorrerá a capitalização. A partir de 1992 esses valores passaram a ser corrigidos em função do Decreto nº 332/91. Para os planos de expansão, regidos pela portaria 881/90, 86/91 e 95/91, os juros recebidos dos contratos a prazo são transferido à TELEBRÁS. O valor da participação financeira arrecadada dos promitentes assinantes tem a seguinte destinação:

- 80% é capitalizado pela controlada em nome da TELEBRÁS, tomando por base o valor patrimonial de sua ação, apurado no fim do exercício social, anterior àquele em que ocorrer a capitalização. Essa parcela é apresentada no balanço como recursos capitalizáveis;
- 20% é remetido para a TELEBRÁS no mês seguinte à arrecadação. A parcela não remetida é apresentada nos balanços das empresas como passivo circulante na conta obrigações com empresas do sistema TELEBRÁS. Dos contratos regidos pela Portaria 881/90 celebrados pela Companhia Telefônica Melhoramento e Resistência - CTMR, 68% são capitalizados em nome da TELEBRÁS e os 32% restantes são remetidos à TELEBRÁS.

Os recursos arrecadados, exceto os juros, atualizados monetariamente do mês dos respectivos recebimentos até o mês do primeiro balanço elaborado e auditado, serão capitalizados em nome dos promitentes assinantes pela TELEBRÁS, com base no valor patrimonial apurado nesse mesmo balanço.

4 - PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS EM CONTROLADAS

Em 31/12/1993 e 1992 (em moeda de 31/12/93), os investimentos são os seguintes:

(Em milhares de cruzeiros reais)		
	Correção Integral e Legislação Societária 1993	Correção Integral 1992
Controladas:		
- Empresas auditadas por KPMG - Peat Marwick	3.483.880.187	2.829.761.707
- Empresas auditadas por outros audit. independentes	594.474.616	641.704.512
Outros investimentos	180.853.233	21.584.288
TOTAL	4.259.208.036	3.493.050.507

Os detalhes dos investimentos em controladas estão apresentados no quadro anexo às Notas Explicativas.

5 - TRANSAÇÕES COM EMPRESAS DO SISTEMA TELEBRÁS

As demonstrações contábeis da controladora incluem os saldos decorrentes de transações com empresas controladas e coligadas, conforme segue:

(Em milhares de cruzeiros reais)		
	Correção Integral e Legislação Societária 1993	Correção Integral 1992
a- Valores a receber		
Emprest./financ. em moeda nac.	282.083.786	342.314.920
Repasse-emprest./financ.		
Moeda nacional	207.661.786	80.070.506
Moeda estrangeira	232.173.280	209.550.919
Dividendos	69.373.379	78.260.023
Aplic. capitalizáveis	110.493.396	131.166.936
Outros valores a receber	2.421.046	2.262.390
TOTAL	904.206.673	843.625.694
Parcela de Curto Prazo	400.002.087	251.456.810
Parcela de Longo Prazo	504.204.586	592.168.884

A controladora é remunerada pelos repasses, a uma taxa de 0,0625% a 0,5% ao semestre sobre os saldos devedores, além do ressarcimento dos encargos incorridos, exceto no caso dos repasses das fibras ópticas importadas da Philips Export

(Holanda) sobre as quais houve uma taxa de administração (flat) de 25%.
Pelos empréstimos concedidos, a controladora é remunerada por uma taxa variável acima da UFIR, de até 1% a.m.

b - Valores a pagar**(Em milhares de cruzeiros reais)**

	Correção Integral e Legislação Societária 1993	Correção Integral 1992
Materiais e serviços	1.757.383	317.590
Repasse-emp. moeda nacional	16.371.405	21.029.970
Outros	20.165	119.096
TOTAL	18.148.953	21.466.656
Parcela a Curto Prazo	18.148.953	21.466.656
Parcela a Longo Prazo	-	-

Outros valores a receber e a pagar decorrem,
principalmente de despesas efetuadas
correspondentes a serviços técnicos prestados a

empresas do Sistema TELEBRÁS (ESTB), vencíveis a
prazos inferiores a 30 dias.

6 - BENS E INSTALAÇÕES EM SERVIÇOS

As principais contas e as respectivas taxas de depreciação são as seguintes:

Imobilizado**(Em milhares de cruzeiros reais)**

GRUPOS DE CONTAS	CONTROLADORA		CONSOLIDADO		Taxa Anual de Depre- ciação
	Correção Integral e Legislação Societária 1993	Correção integral 1992	Correção Integral e Legislação Societária 1993	Correção Integral 1992	
Equip.de comut. automáticos			2.833.263.737	2.708.889.108	7,69
Equip.de transmissão, cabos aéreos, subterrâneos, de prédios, teleimpres- soras, central privada de comutação telefônica automática, equipamento de energia e mobiliários	23.986.909	21.618.710	3.633.988.629	3.394.094.441	10,00
Cabo enter., postes e torres			201.519.467	157.353.187	5,00
Cabo submerso			23.407.227	23.020.162	6,67
Eq.de comutação manual, rádio analog.e apar, telefôn.			946.765.647	602.801.081	12,50
Equip. de computação	12.031.382	11.907.101	108.544.348	102.059.231	20,00
Prédios e canaliz. subterrânea	37.446.081	36.851.097	1.620.864.336	1.552.705.761	4,00
Veículos	433.600	418.459	56.142.971	49.694.881	20,00
Terrenos	1.024.852	1.117.995	106.996.956	104.748.536	-
Outros	2.213.712	1.912.464	86.889.450	33.288.447	-
TOTAL	77.136.536	73.825.826	9.618.382.768	8.728.654.835	-
Taxa Média - Depreciação Anual	7,1%	5%	6,2%		

Depreciação e amortização acumulada

(Em milhares de cruzeiros reais)

GRUPOS DE CONTAS	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	Correção Integral e Legislação Societária 1993	Correção Integral 1992	Correção Integral e Legislação Societária 1993	Correção Integral 1992
Equip.de comutação automáticos			1.694.134.587	1.597.470.834
Equip.de transmissão, cabos aéreos, subterrâneos, de prédios, teleimpressoras, central privada de comutação telefônica automática, equipamento de energia e mobiliários	16.587.338	14.731.036	2.118.673.505	2.060.999.513
Cabo enterrado, postes e torres			86.946.379	74.263.911
Cabo submerso			4.602.281	3.078.380
Eq.de comutação manual, rádio analog.e aparelhos telefônicos			632.989.780	402.832.620
Equip.de computação	10.296.060	8.869.011	83.816.089	75.881.397
Prédios e canalização subterrânea	18.269.729	17.244.152	627.906.282	595.075.869
Veículos	413.004	358.197	40.857.373	35.171.452
Outros	767.899	168.388	41.536.888	17.407.048
TOTAL	46.334.030	41.370.784	5.331.463.164	4.862.181.024

7 - IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

Exigíveis

(Em milhares de cruzeiros reais)

DESCRIÇÃO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	Correção Integral e Legislação Societária 1993	Correção Integral 1992	Correção Integral e Legislação Societária 1993	Correção Integral 1992
ICMS	578	427	68.297.582	57.331.749
Imposto de renda a pagar			24.537.838	76.626.686
Imposto de renda diferido	1.016.080		252.446.229	597.377.432
Imposto de renda - parcelado			660.023	
Cofins			3.880.724	3.200.030
Contribuição social		2.579.379	42.587.159	69.039.838
PIS/PASEP	17.446	35.558	1.664.302	1.396.274
Outros	9.908	5.834	2.202.262	1.752.438
Parcela a Curto Prazo	27.932	2.621.198	104.392.152	158.960.443
Parcela a Longo Prazo	1.016.080		291.883.967	647.764.004

8 - D E B Ê N T U R E S

As debêntures, todas nominativas, estão emitidas em 5 (cinco) etapas e os respectivos registros na CVM foram feitos nas seguintes datas:

Emissão		Registro na CVM	
Ordem	Data	Nº	Data
1ª	01/10/88	SEP/GER/DCA 88/011	01/12/88
2ª	01/09/89	SEP/GER/DCA 89/010	21/11/89
3ª	01/09/92	GERER/DERER/DEB 92/023	13/10/92
4ª	01/07/93	SEP/GER/DEB 93/030	03/09/93
5ª	14/12/93	SEP/GER/DEB 93/117	22/12/93

A composição do saldo contábil engloba os valores do principal, correção monetária, juros e prêmios e está distribuída conforme a seguir:

Emissão	Qtde	Início	Término	Em Circulação	Saldo em 31 de dezembro	
					1993	1992
1ª	493.900	1.988	1.998	3.551	1.561.040	23.426.033
2ª	154.454	1.989	1.999	3.232	1.269.281	1.928.922
3ª	103.692	1.992	2.004	103.692	33.268.222	33.672.005
4ª	167.100	1.993	2.005	167.100	105.186.723	-
5ª	200.000	1.993	2.005	200.000	66.376.520	-
SOMA				477.575	207.661.786	59.026.960

Direitos assegurados:

Juros flutuantes

- 1ª e 2ª emissões: TR + 8% a.a. ou ANBID - 1% (o que for maior)

- 3ª e 4ª emissões: TR + 12% a.a.

- 5ª emissão: IGPM + 15% a.a.

Prêmio (se maior que os juros flutuantes)

- 1ª e 2ª emissões: Taxa ANBID - 1%

- 3ª emissão: Taxa ANBID - 4% ou IGP-M + 14,7% (o que for maior)

- 4ª emissão: Taxa ANBID + 2% ou IGP-M + 17,5% (o que for maior)

- 5ª emissão: Taxa ANBID + 1%

- Conversão em ações preferenciais nominativas (1ª e 2ª emissões);

- Resgate das debêntures, no encerramento de

cada período de juros;

- Prêmio a ser estabelecido em cada período de juros, de forma a adequar a rentabilidade dos títulos às condições de mercado da época da recapturação;

- Garantia flutuante conforme Artigo 58, Parágrafo 1º, da Lei 6404/76 nos casos da 1ª, 2ª e 4ª emissões; e de espécie subordinada na 3ª e 5ª emissões, conforme parágrafo 4º.

O produto da captação das debêntures está totalmente repassada às empresas do STB, para aplicação nos projetos de expansão e modernização dos sistemas de telecomunicações e nas mesmas condições da remuneração dos debenturistas.

9 - TÍTULOS DE RENDA - " E U R O N O T E S / I E N E N O T E S "

Foram lançados 6 emissões de "Euronotes" e 1 de "Ienenotes", assim caracterizados:

Emissão	Agente	Data	Valor US\$	Prazo	Carência	Amortizado em	Juros
Euronotes							
1	Merril Lynch	16.10.91	200.000.000	5 anos	2 anos	7 parc.sem.	10% a.a.- PAG.SEM.
3	Salomon Brothers	31.03.92	90.000.000	5 anos	-	31.03.97	10% a.a.- PAG.SEM.
4	Salomon Brothers	16.06.92	100.000.000	5 anos	-	16.06.97	10% a.a.- PAG.SEM.
5	Merril Lynch	09.09.92	100.000.000	5 anos	-	09.09.97	10,375% a.a.- PAG.SEM.
6	Nomura Int.	22.10.92	40.000.000	5 anos	-	22.10.97	10% a.a.- PAG.SEM.
			Valo ienes mil				
1º	Nomura Int.	28.10.93	20.000.000	3 anos	-	28.10.96	7,2% a.a. (1)

(1) Pagamento anual a partir da 2ª parcela.

O saldo contábil apresenta a seguinte posição (principal, variação e juros):

VENCIMENTO	(Em milhares de cruzeiros reais)	
	CONTROLADORA	
	Correção Integral e Legislação Societária 31/12/93	Correção Integral 31/12/92
1993	-	43.774.322
1994	52.446.198	45.970.408
1995	18.634.571	17.852.586
1996	77.053.372	17.852.586
1997	78.265.200	74.980.859
TOTAL	226.399.341	200.430.761
Parcela a Curto Prazo	52.446.198	43.774.322
Parcela a Longo Prazo	173.953.143	156.656.439

O produto da captação dos "Euronotes/Ienenotes" está totalmente repassado às empresas do STB, para aplicação na expansão e modernização dos

Sistemas de Telecomunicações. Os encargos estão repassados nas mesmas condições da remuneração do "Euronotes/Ienenotes".

10 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Em 31/12/1993 e 1992 (em moeda de 31/12/93), apresentam as seguintes posições:

a) Controladora

(Em milhares de cruzeiros reais)

DESCRIÇÃO	Moeda Estrangeira	
	Correção Integral e Legislação Societária 1993	Correção Integral 1992
EMPRÉSTIMOS-INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS		
Vencimentos		
1993		3.605.124
1994	1.875.222	-
Parcela a Curto Prazo	1.875.222	3.605.124
Parcela a Longo Prazo	-	-
FINANC.BENS E SERVIÇOS/FORNECEDORES		
Vencimentos		
1993	-	2.105.998
1994	1.671.175	1.450.983
1995	486.200	624.811
1996	321.916	456.917
1997	321.915	404.033
1998 em diante	2.035.865	1.397.435
Parcela a Curto Prazo	1.671.175	2.105.998
Parcela a Longo Prazo	3.165.896	4.334.179
TOTAL GERAL	6.712.293	10.045.301
Parcela a Curto Prazo	3.546.397	5.711.122
Parcela a Longo Prazo	3.165.896	4.334.179

b) Consolidado

(Em milhares de cruzeiros reais)

VENCIMENTOS	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira	
	Correção Integral e Legislação Societária 1993	Correção Integral 1992	Correção Integral e Legislação Societária 1993	Correção Integral 1992
	1993	-	70.052.504	-
1994	118.492.240	15.577.765	44.599.099	56.364.336
1995	25.953.893	7.373.146	59.497.674	22.625.634
1996	23.748.081	808.088	19.907.436	16.171.079
1997	14.215.217	407.469	16.282.493	8.233.175
1998 em diante	15.782.968	444.618	60.245.292	42.351.374
TOTAL GERAL	198.192.399	94.663.590	200.531.994	191.596.062
Parcela a Curto Prazo	118.492.240	70.052.504	44.599.099	45.850.464
Parcela a Longo Prazo	79.700.159	24.611.086	155.932.895	145.745.598

Os empréstimos em moeda estrangeira estão sujeitos a juros anuais de 0,8125% acima da "Libor" e estão convertidos às taxas oficiais de câmbio em vigor na data de balanço. Os financiamentos de bens e serviços em moeda estrangeira estão sujeitos a juros fixos que variam de 3% a 11,55% a.a. e de 0,75% a 1,50% acima da

"Libor". Os financiamentos de bens e serviços/ fornecedores da controladora contam com a garantia de fiança do Banco do Brasil S.A. A controladora concedeu aval a suas controladas, cuja posição em 31/12/93, apresenta-se como segue:

(Em milhares de cruzeiros reais)

TELESP	31.237.666
TELERJ	31.808.020
TELEMIG	13.126.214
TELEBAHIA	13.165.457
EMBRATEL	15.290.846
	104.628.203

11 - CAPITAL SOCIAL, RESERVAS, LUCROS ACUMULADOS E DIVIDENDOS

a) Capital Social

O capital autorizado em 31/12/1993 é de CR\$ 400.000.000 mil, (CR\$ 20.000.000 mil em 1992, valor histórico). O capital social subscrito e

integralizado em 31 de dezembro de 1993 compõe-se de 285.023.786 mil ações, (276.174.191 mil ações em 1992), sem valor nominal, assim distribuídas:

	(Em milhares de ações)	
	1993	1992
Ações Ordinárias	116.713.260	108.031.578
Ações Preferenciais	168.310.526	168.142.613
TOTAL	285.023.786	276.174.191

As ações preferenciais não têm direito a voto, sendo a elas assegurada prioridade de reembolso do capital e no pagamento de dividendos mínimos não cumulativos de 6%a.a. sobre o valor do capital social. Em 31/12/93, o Valor Patrimonial de cada ação é de CR\$ 16,058813 (CR\$ 14,381499 em 1992, em moeda de 31/12/93).

b) Reserva de lucros a realizar

Corresponde aos resultados apurados e ainda não realizados, provenientes do saldo credor da correção monetária e dos acréscimos dos investimentos em controladas, avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

O valor realizado decorrente de depreciações, amortizações, recebimentos de dividendos e baixa do ativo permanente é transferido para a conta de lucros acumulados.

A reserva de lucros a realizar na Controladora apresenta a seguinte movimentação.

	(Em milhares de cruzeiros reais)	
MOVIMENTAÇÃO	P/Correção Integral e Legislação Societária 1993	P/Correção Integral 1992
(+) Saldo Inicial		
Saldo Credor C Monetária	11.322.045	9.188.253
Ganhos Líq.Equivalência Patrimonial	1.249.033.223	1.462.058.741
(+) Constituição		
Saldo Credor C Monetária	32.352.200	11.322.045
Ganhos Líq.Equivalência Patrimonial	438.255.037	149.088.429
(-) Reversão		
Saldo Credor C Monetária	11.322.045	9.188.253
Ganhos Líq.Equivalência Patrimonial	62.818.044	362.113.948
(=) Saldo Final	1.656.822.416	1.260.355.267
Saldo Credor C Monetária	32.352.200	11.322.045
Ganhos Líq.Equivalência Patrimonial	1.624.470.216	1.249.033.222

A reserva de lucros a realizar está constituída obedecendo aos seguintes limites:

	(Em milhares de cruzeiros reais)	
LIMITE DE CONSTITUIÇÃO	P/Correção Integral e Legislação Societária 1993	P/Correção Integral 1992
(+) Saldo Credor C Monetária	36.078.094	12.041.912
(+) Ganhos Líq.Equivalência Patrimonial	488.727.390	158.567.619
(-) Reserva legal	24.768.802	10.199.057
(=) Limite Constituição Reserva Lucros a Realizar	500.036.682	160.410.474
Reserva de lucros constituída	470.607.237	160.410.474

c) Lucros acumulados

O saldo remanescente do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei 6404/76, no montante de CR\$ 55.605.067 mil (CR\$ 303.505.351 mil em 1992, em moeda de 31/12/93), está compondo o saldo da conta lucros acumulados, que será utilizado para futuro aumento de capital, visando sua aplicação na modernização e expansão do sistema de telecomunicações.

d) Dividendos

Em cumprimento ao disposto no artigo 65 do Estatuto Social da Companhia, a Administração propõe a distribuição da quantia de

CR\$ 10.950.001 mil (CR\$ 62.053.821 mil em 1992, em moeda de 31/12/93) para pagamento de dividendos aos possuidores de ações preferenciais e de CR\$ 7.585.021 mil (CR\$ 39.114.629 mil em 1992, em moeda 31/12/93) aos possuidores de ações ordinárias. A proposta está sujeita à aprovação da Assembléia Geral Ordinária. O montante do dividendo por ação foi calculado "pro-rata-temporis", sendo que o valor do dividendo integral é de CR\$ 0,065058 por ação (CR\$ 0,3691 em 1992, em moeda de 31/12/93). O lucro líquido ajustado, que serviu de base para o cálculo dos dividendos, está assim constituído:

	(Em milhares de cruzeiros reais)	
	Correção Integral e Legislação Societária 1993	Correção Integral 1992
Lucro líquido do exercício	495.376.039	203.981.130
Reversão reserva lucros a realizar	74.140.089	371.302.201
Destinação: reserva legal	(24.768.802)	(10.199.056)
Destinação: reserva lucros a realizar	<u>(470.607.237)</u>	<u>(160.410.474)</u>
Lucro líquido ajustado (LLA)	<u>74.140.089</u>	<u>404.673.801</u>
Dividendos - 25% do LLA	<u>18.535.022</u>	<u>101.168.450</u>

Os dividendos mínimos correspondentes às ações preferenciais estão calculados com base no Capital Social nominal. A distribuição de dividendos está baseada na Lei nº 6.404/76 e disposições estatutárias não considerando a interpretação da CVM contida no Parecer de Orientação CVM,

nº 16/86. Caso houvesse sido adotada a interpretação da CVM, o valor dos dividendos seria de CR\$ 0,065058 por ação para ações ordinárias e CR\$ 0,383589 por ação para ações preferenciais, perfazendo um total de CR\$ 72.146.884 mil.

12 - GANHOS LÍQUIDOS NOS ITENS MONETÁRIOS NÃO REMUNERADOS (Correção Integral)

Os ganhos (perdas) nos itens monetários não remunerados estão distribuídos pelas respectivas contas de resultado

a que se vinculam.
O valor líquido apurado está ajustado como segue:

(Em milhares de cruzeiros reais)

AJUSTE NO RESULTADO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	1993	1992	1993	1992
Receitas serviços telecomunicações			(554.001.233)	(326.526.846)
ICMS, PASEP e COFINS			202.268.026	139.761.282
Custos dos serviços			86.332.258	114.157.089
Comercialização dos serviços			31.475.865	38.528.174
Despesas gerais e administrativas	9.486.224	7.038.190	58.268.155	79.682.084
Outras despesas/receitas operacionais	1.698.357	582.971	33.852.693	(11.114.578)
TOTAL DESTINAÇÃO	11.184.581	7.621.161	(141.804.236)	34.487.205

O valor líquido apurado antes da distribuição está assim composto.

(Em milhares de cruzeiros reais)

ORIGENS DOS GANHOS / PERDAS	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	1993	1992	1993	1992
Caixa e bancos	(1.540.547)	(952.886)	(28.705.908)	(12.967.263)
Contas a receber de serviços	-	-	(548.718.467)	(315.835.053)
Transações c/ ESTB	79.236	17.751	-	-
Valores a recuperar	(416.969)	(120.797)	(28.246.287)	(78.088.170)
Ajuste efeitos inflacionários	-	(742.287)	(28.998.649)	(45.059.765)
Outros direitos s/ rendimentos	(805.871)	(230.365)	(34.713.068)	(43.725.162)
Pessoal, encargos, benefícios sociais	6.882.839	5.029.023	107.164.828	199.158.278
Fornecedores de materiais e serviços	2.603.385	2.009.167	168.191.712	139.126.480
Impostos, taxas e contribuições	114.405	163.306	204.440.527	144.338.421
Consignação a favor de terceiros	453.437	788.983	23.447.875	24.121.692
Participação nos resultados	3.791.956	1.529.984	6.629.995	4.861.889
Outras obrigações s/ encargos	22.710	129.282	17.703.206	18.555.858
TOTAL ORIGEM	11.184.581	7.621.161	(141.804.236)	34.487.205

13 - CONCILIAÇÃO ENTRE O LUCRO LÍQUIDO DA CONTROLADORA E O CONSOLIDADO

Em 31/12/93, a conciliação entre o lucro líquido da controladora e o consolidado, é a seguinte:

	1993	1992
Lucro líquido da controladora	495.376.039	203.981.130
Juros durante a construção	(89.226.857)	(104.486.699)
Ajustes tributos - Lei 8.200/91	(17.287.621)	-
Doações e outros	<u>(16.047.250)</u>	<u>(4.494.951)</u>
Lucro líquido consolidado	<u>372.814.311</u>	<u>94.999.480</u>

(Em milhares de cruzeiros reais)

Os juros durante a construção, ajustes e tributos - Lei 8.200/91, doações e outros são acréscimos patrimoniais registrados diretamente em reservas

de capital e de lucros nas empresas controladas, que representam receitas de equivalência patrimonial, na controladora.

14 - FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL

As empresas controladas e a Telecomunicações Brasileiras S.A.-TELEBRÁS são patrocinadoras de fundações de seguridade social, que tem por objetivos principais a complementação de aposentadoria e o amparo social dos empregados do Sistema TELEBRÁS. No exercício, a TELEBRÁS contribuiu a favor da Fundação TELEBRÁS de Seguridade Social - SISTEL o valor CR\$ 1.452.988 mil (CR\$ 2.249.978 mil, em 1992).

O regime atual de determinação de custeio é o de capitalização. Não existem outras obrigações calculadas, a não ser aquela já considerada na taxa normal de contribuição. Do ponto de vista patrimonial, a SISTEL não apresentou insuficiência de recursos na data de 31.12.93. A última avaliação atuarial aprovada ocorreu em junho/92. A relação patrocinadora/participante está consubstanciada nos seguintes parâmetros:

PATROCINADORA	PARTICIPANTE (SOMATÓRIO DE:)
14,793% sobre a folha de pagamento	a) de 0,5% a 1,5% sobre o salário de contribuição (de acordo com a idade do participante); b) 1% sobre o salário de contribuição que ultrapassar a metade do teto de contribuição para o INSS; c) 8% sobre o valor que ultrapassar o teto de contribuição para o INSS (participantes inscritos até 30.04.92); d) 10 % sobre o valor que ultrapassar o teto de contribuição para o INSS (participante inscrito a partir de 01.05.92).

15 - REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES E EMPREGADOS

As remunerações pagas aos Administradores e empregados, no mês de dezembro, foram: Administradores - Maior CR\$ 1.568 mil; Menor CR\$ 1.469 mil; Empregados - Maior CR\$ 1.333 mil; Menor CR\$ 58 mil e médio CR\$ 389 mil. Nos valores citados estão

considerados o reajuste decorrente do acordo coletivo de trabalho, vigente a partir de 01/12/1993. As remunerações mensais pagas obedecem ao limite estabelecido para Ministro de Estado, conforme Decreto nº 753, de 16/02/93, publicado no DOU de 17/02/93.

16 - REMUNERAÇÃO DO INVESTIMENTO

Segundo o Código Brasileiro de Telecomunicações, as tarifas são estabelecidas pelo poder público, com base no conceito de serviços ao custo acrescido de justa remuneração. Entende-se que a justa remuneração seria o equivalente a 12% a.a. sobre o investimento remunerável, apurado conforme disposições da Resolução 43/66 do Conselho Nacional de Telecomunicações (sucedido pelo Ministério das Comunicações) com a redação dada pela Portaria

1381/78, do Senhor Ministro de Estado das Comunicações. Tais disposições determinam que anualmente seja apurado o excesso ou insuficiência de resultado decorrente de tarifas em vigor. A remuneração do investimento das empresas controladas em 1993, correspondeu a 0,65% (-1,01% em 1992), dos investimentos remuneráveis. A insuficiência tarifária em 31/12/93, que poderá ser recuperada em exercícios subsequentes, é a seguinte:

	(Em milhares de cruzeiros reais)	
	1993	1992
Acumulado início exercício	(85.289.982)	(5.040.464)
Ajuste exercícios anteriores	428.559	22.090
CM da insuficiência acumulada ajustada	(2.055.395.040)	(56.675.619)
Insuficiência tarifária no exercício	<u>(589.546.990)</u>	<u>(23.595.989)</u>
Acumulado final exercício	<u>(2.729.803.453)</u>	<u>(85.289.982)</u>

17 - SEGUROS

Em 31/12/1993 todos os ativos e responsabilidades de valores relevantes e de alto risco estão cobertos por seguros.

18 - OUTROS RECURSOS CAPITALIZÁVEIS

Aumento de capital impugnado
Encontra-se contabilizado na conta "outros recursos capitalizáveis" o valor de CR\$ 13.872.415 mil (13.718.349 mil ações preferenciais) correspondente aos subscritores que exerceram

direito de preferência quando do aumento de capital em 07 de julho de 1990 impugnado pela Justiça Federal. Foi interposto recurso junto ao Tribunal Regional Federal, aguardando parecer da Procuradoria Geral da República.

PARTICIPAÇÃO EM

31 de dezembro de 1993 e 1992

EMPRESAS	Capital Social	Patrimônio Líquido	Valor Patrimonial da Ação	Lucro Líquido do Exercício	Quantidade de Ações Possuídas (mil)	
					ordinárias	preferenciais

a) Empresas auditadas por nossos auditores independentes

TELEBAHIA (1)	38.893.737	195.023.839	25,496325	(5.513.933)	2.565.165	4.742.589
TELEMIG (2)	21.671.447	273.008.291	13,640376	34.703.133	7.147.297	11.209.766
TELEST	1.768.984	59.689.348	36,864993	7.937.120	643.146	877.335
TELERJ(3)	16.047.298	473.090.821	22,680849	9.959.631	9.329.507	8.454.425
TELESP (4)	45.542.894	1.582.783.199	99,915326	164.836.284	7.726.941	4.401.595
CTBC (5)	3.488.905	133.786.037	81,960876	12.360.091	138.324	248.750
TELEBRASÍLIA (6)	4.744.597	137.345.739	80,625731	18.051.527	711.288	690.039
TELEPAR (7)	10.625.320	277.082.507	97,888601	28.412.266	1.108.446	972.687
TELESC	3.506.897	141.514.380	68,646323	18.332.510	832.718	1.029.198
CTMR	273.920	11.571.844	83,136867	817.217	66.432	49.980
EMBRATEL	20.000.000	975.859.417	206,581642	126.517.652	4.308.267	
SUBTOTAL		4.260.755.422		416.413.498	34.577.531	32.676.364

b) Empresas auditadas por outros auditores independentes

TELERON	631.843	28.850.522	46,831200	636.009	198.333	375.462
TELEACRE	477.921	6.892.287	6,995779	(182.303)	323.692	596.641
TELEAMAZON	1.437.615	42.124.570	62,155547	(2.395.624)	244.234	313.981
TELAIMA	167.818	4.299.349	11,277933	(142.289)	121.946	228.316
TELEPARÁ	1.312.385	55.832.006	35,523570	3.737.596	434.498	785.723
TELEAMAPÁ	191.190	5.831.232	10,534891	91.424	175.597	336.840
TELMA	1.225.545	39.573.631	18,609757	727.493	545.439	1.015.626
TELEPISA	863.979	24.681.952	17,520902	1.338.330	398.744	792.297
TELECEARÁ	2.592.143	80.564.464	45,136785	(996.931)	531.078	834.770
TELERN	887.052	33.548.721	40,469614	3.889.476	266.157	376.531
TELPA	985.870	33.615.833	32,566667	1.441.094	354.176	411.025
TELPE	2.540.123	95.663.869	16,896769	5.536.192	1.828.713	3.283.233
TELASA	838.298	25.864.941	7,591116	(1.715.578)	1.118.026	2.120.806
TELERGIPE	606.910	19.738.627	25,278586	(732.082)	207.335	418.544
TELEGOIÁS	2.232.443	95.110.755	30,185403	20.442.454	1.049.141	1.883.273
TELEMS	1.244.899	55.405.284	58,417127	5.399.643	333.124	581.596
TELEMAT	1.238.934	45.847.633	97,899204	6.350.278	188.121	246.410
SUBTOTAL		693.445.676		43.425.182	8.318.354	14.601.074
TOTAL GERAL		4.954.201.098		459.838.680	42.895.885	47.277.438

EMPRESAS CONTROLADAS

(Em milhares de cruzeiros reais)

Percentual de Participação	Ganho / Perda Decorrente da Equivalência Patrimonial em 1993		Valor Patrimonial dos Investimentos	
	operacional	não operacional	em 1993	em 1992*
95,5375	(4.957.930)	2	186.320.900	129.839.987
91,7178	35.217.300	(39.136)	250.397.198	190.636.741
93,9071	8.310.727	2.584	56.052.536	47.469.661
85,2595	20.472.810	8.873	403.354.868	377.435.923
76,5630	169.059.426	5.705	1.211.826.301	1.003.395.401
23,7132	4.183.197	33	31.724.951	24.247.697
82,2618	16.862.821	(57.553)	112.983.077	84.424.910
73,5230	27.200.398	6.242	203.719.372	172.667.891
90,3185	19.570.719	(62)	127.813.665	105.668.681
83,6354	857.937	(3)	9.678.158	8.603.310
91,2026	147.240.087	(10)	890.009.161	791.051.753
	444.017.492	(73.325)	3.483.880.187	2.935.441.955
93,1404	1.713.458	(24)	26.871.492	25.157.979
93,4152	(91.779)	(104.926)	6.438.444	6.303.634
82,3656	(1.117.608)	(287.825)	34.696.155	35.275.786
91,8796	(162.659)	6.495	3.950.225	4.039.897
77,6375	3.746.799	(227.177)	43.346.573	39.585.935
92,5786	143.482	4	5.398.473	5.221.912
73,4101	962.055	3	29.051.042	28.222.515
84,5481	1.381.169	20	20.868.121	18.775.200
76,5226	790.244	(10.965)	61.650.023	56.439.099
77,5270	3.531.679	60	26.009.317	20.817.063
74,1319	1.717.760	(6.817)	24.920.056	22.065.161
90,2905	7.912.597	224	86.375.385	78.779.731
95,0567	(1.688.001)	157	24.586.360	25.660.657
80,1541	(333.025)	(10)	15.821.319	16.145.762
93,0663	20.660.290	(10.099)	88.516.061	68.684.782
96,4444	5.394.433	13	53.435.294	48.685.722
92,7862	7.880.985	(462.454)	42.540.277	36.177.619
	52.441.879	(1.103.321)	594.474.617	536.038.454
	496.459.371	(1.176.646)	4.078.354.804	3.471.480.409

c) Valor de mercado das ações em 31 de dezembro de 1993 (em cruzeiros reais)

(1) ON 10,00 (2) ON 12,00 (3) ON 14,18 (4) ON 96,00 (5) ON 58,50 (6) ON 76,50 (7) ON 92,00
 (1) PN - (2) PN 11,00 (3) PN 14,11 (4) PN 111,00 (5) PN 85,00 (6) PN 80,00 (7) PN 81,50

* a preço de 31 de dezembro de 1993

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Administradores e Acionistas da
Telecomunicações Brasileiras S.A. - TELEBRÁS
Brasília - DF

Examinamos os balanços patrimoniais da Telecomunicações Brasileiras S.A. - TELEBRÁS e os balanços patrimoniais consolidados dessa Empresa e controladas levantados em 31 de dezembro de 1993 e 1992 na versão "Correção Integral" e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaboradas sob responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Empresa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Empresa e controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras

acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Telecomunicações Brasileiras S.A. - TELEBRÁS e a posição patrimonial e financeira consolidada dessa Empresa e controladas em 31 de dezembro de 1993 e 1992, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade.

As demonstrações financeiras apresentadas na versão "Legislação Societária", correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1993, foram por nós examinadas e submetidas aos mesmos procedimentos descritos no segundo parágrafo acima e, em nossa opinião, essas demonstrações financeiras representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Telecomunicações Brasileiras S.A. - TELEBRÁS e a posição patrimonial e financeira consolidada dessa Empresa e controladas em 31 de dezembro de 1993, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade emanados da legislação societária.

18 de março de 1994

KPMG Peat Marwick
CRC.SP-14.428

Odair Correa da Silva
Contador CRC.SP - 85.454 - "S" DF

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Telecomunicações Brasileiras S.A.-TELEBRÁS, cumprindo o que determina os itens II e VII do artigo 163 da Lei 6.404/76, e item VII do artigo 59 do Estatuto Social da Empresa, examinou as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1993 compreendendo: Balanços Patrimoniais, Demonstrações dos Resultados, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos, complementadas por notas explicativas bem como Relatório Anual da Administração e a Proposta de Destinação do

Resultado. No exame das referidas peças, o Conselho Fiscal levou em consideração as análises realizadas nos balancetes, nas práticas adotadas para encerramento das demonstrações financeiras, nos principais procedimentos contábeis, na legislação específica pertinente e no parecer dos auditores independentes, complementado por exposição feita pela Diretoria Econômico-Financeira. O resultado desse trabalho e ainda o Parecer dos Auditores Independentes conduz o Conselho Fiscal à opinião de que as referidas peças representam adequadamente, a posição patrimonial e financeira da Telecomunicações Brasileiras S/A-TELEBRÁS.

Brasília, 18 de março de 1994.

Adélio Resende Araújo

Devanir da Silva

Laura Maria dos Santos Arrochela Monteiro

Leonel José Carvalho de Castro

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1993 e 1992

Brasília, 18 de março de 1994

JORGE DE MORAIS JARDIM FILHO
Presidente do Conselho de Administração

ADYR DA SILVA
Presidente da Empresa e
Conselheiro de Administração

DJALMA BASTOS DE MORAIS
Conselheiro de Administração

REGINALDO OSCAR DE CASTRO
Conselheiro de Administração

LEIVI ABULEAC
Conselheiro de Administração

DILSON GABRIEL DOS SANTOS
Conselheiro de Administração

ROBERTO NUNES DE MIRANDA
Vice-Presidente da Empresa

ACYR PITANGA SEIXAS FILHO
Diretor de Planejamento e Engenharia

PAULO EDUARDO TASSANO SIGAUD
Diretor de Administração, no exercício do cargo de Diretor
Econômico-Financeiro e de Relações com o Mercado

PAULO POSPISSIL MOUTINHO
Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento

JUAREZ MARTINHO QUADROS DO NASCIMENTO
Diretor de Coordenação de Operações e Serviços

EUGENIO CONCEIÇÃO BAROBOSKIN
Contador CRC SP 82058 T DF

ROGÉRIO ALBERTO BENTO
Gerente do
Departamento de Contabilidade e
Planejamento Econômico-Financeiro